

TRÊS VERÕES

Sandra Kogut  
Iana Cossoy Paro

Junho 2018

Versão 5

**Cartela: 2015**

1

EXT. TERRENO. DIA

1

Um plano bem aberto. MADÁ (uma mulher de 58 anos) anda por um terreno baldio na beira de uma estrada ao lado de dois homens, RIBAMAR (65) e ELISIO (60). A vegetação é exuberante, tropical. Alguns barracos pipocam aqui e ali, com suas vendinhas improvisadas e seu chão de lama.

Madá tira fotos com o celular, enquanto um dos homens gesticula, mostrando partes do terreno.

Cortamos para as fotos tremidas e mal enquadradas que Madá está tirando. Ela dá uma bronca em Elisio, em pé no meio do descampado.

MADÁ (O.S.)

Peraí Elisio, sai daí. Você tá pisando em cima do meu freezer!

\*

A imagem corta para o pé de Madá numa sandália de plástico, pisando na lama. É uma gravação acidental.

MADÁ (O.S.) (CONT'D)

Vai até aonde Ribamar? Xi, botei em video...

Madá grava ao redor de si, até chegar em Ribamar, sério e massudo, que aponta para uns barracos ao fundo.

RIBAMAR

Isso tudo aqui.

Madá para de gravar: está encantada. Fala com agitação. Aponta ao longe.

MADÁ

Aquela árvore ali, aquilo ali tudo ainda é meu?

(Pensativa)

Aquela sombrinha é boa. Tá pedindo mesmo pra ser minha. Tá implorando.

Ela tira mais fotos. O telefone toca, atrapalhando. Ela bate na tela do aparelho, cancelando a chamada.

MADÁ (CONT'D)

Ai com licença, tô ocupada!

Continua analisando o terreno.

MADÁ (CONT'D)

Ali dá pra vender umas frutas também. Posso botar essas bananeiras todas pra render.

Madá olha ao redor.

MADÁ (CONT'D)

Vai ficar numa faixa etária de uns 400 por cento de lucro. Calculando por baixo.

Ribamar cochicha algo com Elisio.

Madá tenta juntar os três para fazer uma selfie.

Vê um MENINO (12) passando ao longe e chama pra tirar a foto.

Mas Ribamar já está se afastando. O Menino devolve o celular.

Madá aproveita para falar baixinho com Elisio.

MADÁ (CONT'D)

Ô Elisio, você não consegue alguma coisa pra mim não? Uns saquinho de cimento... Quebra esse galho aí pra mim vai.

Elisio hesita. Ela dá um empurrãozinho amistoso.

MADÁ (CONT'D)

Deixa de ser jogo duro homem.

ELISIO

Capaz de sobrar um cimento lá na sede. Vou ver.

MADÁ

Vê se não sobra assim um porcelanato também. Acho a coisa mais linda.

O celular toca de novo, insistentemente.

MADÁ

Ai, não é possível. Essa casa sem mim desaba.

Ela atende.

MADÁ (CONT'D)

Alô! Já vou, já vou! Já acordaram?

Madá se afasta.

MADÁ (CONT'D)

Vai servindo! O papaia? Cortadinho. Não, em cubos! O que? Cubos! Uns quadradinhos. O velho deixa que eu vejo quando eu chegar. Tem que dar um monte de remédio, você vai acabar matando o coitado. Já to indo. O que?

Madá grita para Elísio:

MADÁ (CONT'D)

Tão querendo que você vá lá pôr o toldo, Elísio, diz que vai chover.

Madá olha para o céu limpo e desliga.

Vai para perto de Elísio e Ribamar que estão conversando.

MADÁ

A previsão do tempo tá dando zero por cento. Esse pessoal é maluco.

RIBAMAR

Se não for hoje já tem outra pessoa interessada.

MADÁ

Que pessoa? Esse terreno já é meu.

RIBAMAR

Então vocês passam lá mais tarde e a senhora acerta o sinal. Dez mil.

Ribamar vai saindo.

MADÁ

Hoje vai ser difícil sair do meu serviço.

Ribamar não gosta muito. Ela insiste.

MADÁ (CONT'D)

Sabe como é essa época. Fim de ano é o pesadelo do caseiro.

\*  
\*

Ribamar olha pra Elísio.

RIBAMAR

Amanhã já não garanto nada.

Um impasse. Elísio fala com Madá.

ELÍSIO  
 Você conseguiu o dinheiro?

Madá desconversa.

MADÁ  
 Claro Elisio, eu hein! Que pergunta.

2 EXT. CONDOMINIO. DIA 2

Madá dirige um carrinho elétrico à toda, passa por ruas de terra e mansões com gramados na frente. É um condomínio de luxo, na beira da praia. Ela leva um grande ramo de flores atrás.

Vai ouvindo música no celular e cantando a plenos pulmões.

Cruza outro carrinho elétrico pilotado por um empregado com gorro de papai Noel.

3 EXT. PRAIA. DIA 3

Uma flor é jogada na água por LIRA (80 anos). Ele está em pé ao lado de EDGAR (45), que segura flores também. Um silêncio constrangedor entre pai e filho.

O celular de Edgar toca, ele não atende. Olha sem graça para Lira, coloca no vibrador. Continua tocando. A pessoa insiste.

EDGAR  
 O senhor sabe que tem que fazer um pedido né pai?

Lira não responde.

Lira dá mais alguns passos, continua a jogar lentamente suas flores na água, uma a uma.

Edgar olha para a água pensativo.

O celular continua a vibrar. Ele perde a paciência e atende.

Seu tom é grosso, autoritário.

EDGAR (CONT'D)  
 Porra! Isso vai dar problema, eu já falei. Tira da pasta agora.

Edgar se altera ainda mais.

EDGAR (CONT'D)

Não pode ter dúvida, porra! Quem mais tá aí no escritório? Eles só vão chegar às 10? Não fode.

Lira se afasta. Edgar percebe, sem graça, mas está descontrolado.

EDGAR (CONT'D)

E daí que é Natal porra? Eu tenho cara de papai Noel? Peraí.

\*

Edgar joga a flor que está segurando na água, precisa das mãos livres. Tenta ligar para outro número. Chama, ninguém atende, tenta de novo.

Lira segue jogando suas flores um pouco mais longe, cada vez mais longe de Edgar.

Edgar corre até o carrinho de golfe, onde está Madá, deixando o pai à beira-mar.

EDGAR (CONT'D)

Madá, me empresta teu celular rapidinho.

Madá entrega meio a contra gosto.

MADÁ

É de cartão.

EDGAR

Eu boto crédito pra você, fica tranquila.

Edgar verifica um número de seu celular. Liga, Atendem.

EDGAR (CONT'D)

Alô. Sou eu. Não desliga, cara.

Edgar se afasta, envolvido na conversa.

Lá longe Lira se desequilibra.

Madá vai correndo socorrê-lo.

Madá está em frente à bancada da cozinha, onde está instalada uma máquina de lacrar quentinhas.

Ela presta atenção na tv que mostra uma reportagem sobre uma enchente e as tempestades de verão.

VANESSA (uma empregada jovencinha) está sentada num canto mexendo no celular, alheia à tudo.

CIDA (55) vem chegando com um panelão cheio.

CIDA  
(para Madá)  
Nem pra me chamar. Tirou foto?

Madá recomeça a lacrar as quentinhas. É rápida e eficiente.

MADÁ  
Como que eu vou conseguir esse dinheiro rápido assim? É uma falta de consideração.

CIDA  
O Elísio falou.

Madá dá a pilha de quentinhas pra Cida.

MADÁ  
Segura aqui. Vai logo que daqui a pouco ela aparece pedindo alguma coisa.

Um Homem (30) chega pela porta dos fundos da cozinha.

HOMEM  
Fala, Madá, já tá pronto?

Madá leva um susto.

MADÁ  
O que você tá fazendo aqui? Que susto.

HOMEM  
Ué. Vim pegar as quentinhas.

Madá se altera um pouco. Olha para Cida. Puxa o homem para fora do campo de visão da câmera interna da cozinha, em direção à um escritorzinho improvisado em um canto meio escondido da cozinha, pega um cartãozinho e dá para o Homem.

MADÁ  
Tudo pelo zap. Não disse para avisar todo mundo que agora é só delivery? Não é para vir ninguém aqui não!

Madá conduz o Homem para fora.

CIDA

Xô, passa, o Elísio daqui a pouco  
vai fazer a entrega.

MADÁ

Vai aqui pelo cantinho, cuidado com  
a camera. E depois passa ali por  
trás, que na frente é cheio de  
câmeras, pelo amor de Deus gente,  
que isso.

\*  
\*  
\*

O Homem sai, Cida dá risada. Fala fazendo gestos para a  
câmera interna.

CIDA

O quiosque tá fechado pra balanço.

Madá cutuca Vanessa.

MADÁ

Melhor avisar no Face. No zap  
também. Bota logo essa delivery na  
promoção. Só o que me faltava o Seu  
Edgar descobrir isso agora.

5

INT. CASA. SALA. DIA

5

MARTA (45 anos) toda arrumada e com maquiagem demais, posa ao  
lado de LUCA (18 anos), um menino gorducho, de óculos,  
simpático e desajeitado. Ela congelada num sorriso  
artificial, ele meio sem paciência. Eles posam ao lado da  
árvore de Natal.

Depois de um tempo Marta fala com Madá que está atrás da  
câmera, sem desfazer a pose.

MARTA

Foi?

MADÁ

Calma aí.

Marta insiste, mal mexendo os lábios.

MARTA

Hein Madá? Deu?

6 INT. CASA. SALA. DIA

6

Marta e Luca agora posam ao lado de uma obra de arte. Luca está de má vontade. Marta está impaciente com Madá.

MARTA

Chega mais perto vai. Eu quero ver direito essa cara de galã que ele tem.

Posam. Luca está de má vontade.

MARTA (CONT'D)

Tira um monte tá?

Marta ataca Luca de beijos, ele tenta se soltar.

LUCA

Para mãe, pô, que isso!

MADÁ

A Jennifer não tá vendo, vai!

Luca corrige Madá.

LUCA

Jessy Madá! É Jessy!

MADÁ

Jessy, desculpa.

Marta dá uma risada.

MARTA

Eu não vou aguentar de saudade.

Em seguida faz cara de pedinte pro filho.

MARTA (CONT'D)

Agora uma na bateria. Por favor!!  
Só uma! Pra mim só, prometo que eu não posto! Luquinha por favor! Me dá de presente de Natal vai!

\*

Se vira pra Madá.

MARTA (CONT'D)

Dá aqui. Deixa eu ver como ficou.

7 EXT. SAUNA. DIA

7

Dentro da sauna Edgar e JOAO PAULO (45 anos) discutem animadamente. Não ouvimos o que eles dizem.

Do lado de fora vemos uma caixa de vime com os celulares dentro. Um deles toca incessantemente.

Madá passa, pega o celular e mostra de longe para Edgar, que faz um sinal que não vai atender.

8

EXT. BEIRA DA PISCINA. DIA

8

Madá anda pelo jardim e vê os empregados desmontando algumas mesas já instaladas para a festa.

Ela interrompe na hora.

MADÁ

Tão tirando tudo? Vocês enlouqueceram?

EMERSON

A Dona Marta mandou. Tá com medo da chuva.

Madá saca o telefone do bolso e sacode o aparelho no ar.

MADÁ

Quinze por cento! Quinze por cento de chance! Sabe o que é isso? Tem mais chance dos convidados nem virem do que de chover. Pode ir deixando tudo como tá...

Madá vai até ele.

MADÁ

Emerson, vai lá dentro ajudar na montagem da sala vai.

Ao fundo, na varanda, Edgar e João Paulo jogam dardos.

9

INT. CASA. QUARTO DE EDGAR E MARTA. DIA

9

Madá está diante de uma grande pilha de roupas. Conversa com Marta que está dentro do closet. A cena toda é com Marta entrando e saindo do closet, enquanto Madá fica do lado de fora.

Marta grita lá de dentro.

MARTA (O.S.)

Tem coisa aí que tá nova até, eu nem usei.

Madá analisa as roupas como quem avalia quanto podem valer. Olha só as etiquetas. Mas tem muita coisa velha.

Marta aparece rapidamente saindo de dentro do closet.

MARTA (CONT'D)

Só some logo com esse monte de roupa daqui, que eu tô em modo desapego. Se não gostou passa adiante.

Marta volta para dentro do closet.

Madá aumenta o tom de voz para a patroa ouvir.

MADÁ

E o dinheiro? Que que eu faço?

MARTA (O.S.)

Nossa prioridade hoje é outra, né amor?

MADÁ

É a chance da minha vida.

Marta volta vestida com outra roupa e trazendo um vestido mais chique, fora de moda.

MARTA

Esse aí é novinho... Pena. De repente você acha alguém que queira. Não vai caber em você.

Madá faz uma careta e coloca na sua frente. Olha a etiqueta, dobra com cuidado e põe na sacola.

Marta sai em direção ao banheiro da suíte. Madá fala alto para ela ouvir.

MADÁ

O problema é que o sinal tem que ser hoje.

Madá fica esperando Marta responder.

MADÁ

Só o sinal. O resto vê depois.

Barulho de Marta dando a descarga. Ela grita lá de longe.

MARTA (O.S.)

Hoje? Esse pessoal da tua Igreja não tem Natal não?

Marta volta, dá um suspiro.

MARTA (CONT'D)

Você já viu como o Edgar tá hoje?  
 Não tá legal. E aquele dinheiro  
 todo que ele te emprestou ano  
 passado?

\*  
 \*

Madá fecha o saco de roupas. Olha desesperada pra Marta.

MADÁ

Tá descontando do meu salário.  
 Aquele só passou rapidinho por mim  
 e foi direto pras dívidas. Eu nem  
 vi nem a cor.

Marta volta pra dentro do closet e grita lá de dentro.

MARTA (O.S.)

Se eu sentir uma brecha eu falo com  
 ele... Você viu aquele meu conjunto  
 azul de praia?

10

INT. CASA. SALA. DIA

10

BRANCA (45) faz um gesto para Madá puxar um quadro mais para a direita. Madá ajeita o quadro. Estão em uma das salas, algumas obras de arte espalhadas no ambiente.

Empregados vão e vem trazendo móveis e arranjos da varanda para a sala. Um Montador de árvores está acabando de montar a árvore de Natal ao fundo.

MARTA observa tudo, meio aérea.

BRANCA

(Falando com Marta)

Se alguém perguntar você fala que é  
 de um artista novo de São Paulo,  
 ele já expôs em Tóquio.

Marta fica olhando para a obra, mas seus pensamentos estão longe.

BRANCA (CONT'D)

Martinha? Hello?

Marta cai em si.

MARTA

Tóquio? Não era Roma? Outro dia eu  
 passei vexame com isso...

Branca anda pela sala, em direção à varanda, observando a colocação das obras. Orienta Madá.

BRANCA  
Mais pra direita.

Retoma a conversa com Marta que já está de novo mergulhada no celular.

BRANCA (CONT'D)  
Ele tá vendendo que nem água no Japão.  
(Pausa)  
Tem que devolver logo depois do Reveillon tá?

\*

MARTA  
Shhh. Fala baixo. Daqui a pouco a Angela e o João Paulo aparecem aí. Eles elogiaram muito minha coleção. Meu gosto artístico...

Madá desiste do quadro, muito pesado. Marta continua entretida no celular.

MARTA (CONT'D)  
Tem três supermercados perto desse lugar que o Luquinha vai morar. Pelo menos isso né? Não que vá fazer muita diferença.

Madá apóia o quadro no chão e esbarra numa coisa que não parece obra, uma escultura grandona.

BRANCA  
Cuidado, isso é um Tunga!

Marta vai até outra extremidade da sala, procurando o filho, espia para dentro da casa.

MARTA  
Alguém viu o Luca?

Madá recoloca a escultura no lugar. Branca briga.

BRANCA  
Nem que você trabalhasse a vida toda ia ter dinheiro pra comprar uma peça dessas.

Madá olha para a obra com súbito interesse.

MADÁ  
É mesmo? Quanto que vale isso?

Branca não responde. Madá analisa a obra, curiosa.

MADÁ (CONT'D)

E isso aí é feito de que? É cimento?

Branca faz cara que não sabe. Madá está cada vez mais interessada.

MADÁ

E compram é? Sai muito isso?

Marta volta para perto das duas. Marta e Branca trocam olhares. Marta corta.

MARTA

Madá, vamos pedir pro Elisio prender essas coisas. Não pode nem arranhar. Senão vou sair num mega prejuízo. Manda ele usar luva!

11 EXT. CASA. PISCINA. DIA 11

LUCA mergulha na piscina, onde um grande pato de plástico balança. Luca quer impressionar a namorada, JESSY (18 anos) americana. Junto com eles estão alguns amigos.

Crianças e uma babá brincam ao redor. Barulhos de vozes, música, bagunça. A água do mergulho dá um banho na babá.

Uma música alta toma conta do ambiente.

12 EXT. PRAIA. DIA 12

Lá longe, na beira da praia, Edgar fala no celular andando de um lado pro outro, nervoso. Gesticula muito. Não ouvimos o que ele diz.

De repente para de falar e joga o telefone o mais longe possível, dentro do mar. \*

13 INT. CASA. SALA. DIA 13

A projeção de um vídeo em um telão caseiro. Montagem de fotos de Edgar e Marta. Fotos do casamento, fotos deles em diferentes momentos e uma arte que intercala imagens de objetos de porcelana com as fotos do casal. Música romântica (Ghost). \*

CONVIDADA (O.S.) \*

Gente, olha essa calça! \*

BRANCA (O.S.) \*  
Na Europa tá voltando, acredita? \*

Sáimos da tela: um grupo assiste o vídeo na sala ampla da casa, Marta e Edgar abraçadinhos, no centro das atenções. \*

Madá está por perto, acertando detalhes, dando ordens pelo rádio, de olho em tudo. \*

Edgar sai discretamente para falar no celular. \*

MARTA \*  
Pensar que essa roupa era \*  
emprestada... \*

CONVIDADA \*  
Shhh! Não entrega. \*

Gargalhadas, gritos, alegria. \*

O telefone de Madá vibra. Número desconhecido. Ela fica olhando para a tela sem atender, enquanto os convidados comentam o vídeo. A pessoa insiste. \*

MARTA (O.S.) \*  
Gente, 20 anos passa muito rápido! \*

CONVIDADO (O.S.) \*  
Depois de bodas de porcelana vem o que? \*

CONVIDADO (CONT'D) \*  
Não tem boda de papel? Já ouvi falar. \*

CONVIDADA (O.S.) \*  
Peraí! Vou achar! \*

A convidada começa a procurar no seu celular. \*

BRANCA \*  
Diz que a de porcelana significa requinte, porque a porcelana precisa de várias etapas para ficar pronta. \*

Alguns convidados debocham, acham graça. \*

CONVIDADO \*  
Hmm... requinte... \*

Marta está incomodada com Edgar ao longe no celular. \*

MARTA \*  
Requinte e paciência, isso sim! \*

Convidada continua a pesquisa no celular. \*

CONVIDADA \*  
Gente... Tem boda de tudo. Fruta, \*  
algodão, madeira, ferro. \*

BRANCA \*  
O negócio é comemorar! \*

CONVIDADA \*  
Achei, 21 anos são bodas de \*  
zircão?! \*

Ela faz uma careta. \*

BRANCA \*  
Quê isso? \*

CONVIDADA \*  
Uma pedra, parece. \*

Fotos de Marta com uma criança (Luca pequeno). Ela fica \*  
emocionada. Branca percebe. Fala baixinho para a amiga. \*

BRANCA \*  
Martinha, hoje em dia tem skype, \*  
tem internet... \*

MARTA \*  
Ai, Branca, não vou conseguir. \*

Marta seca algumas lágrimas, Branca faz um carinho. \*

Vê Madá num canto e faz sinal pra ela. \*

BRANCA \*  
Madá, vê umas comidinhas pra quando \*  
o vídeo acabar. Assim você vai \*  
matar o pessoal de fome. \*

CONVIDADO \*  
Já tá acabando, eles ficam juntos \*  
no final. \*

Marta vai até a porta da varanda e observa Luca na piscina. \*  
Chama Luca para entrar. \*

MARTA \*  
Vem, filho, fica um pouco com a \*  
gente. \*

Luca faz sinal de que já vai. Mas dá outro mergulho na piscina. Marta fica olhando lá para fora, alheia aos convidados. \*

14 INT. COZINHA. DIA 14 \*

Vemos a tela cheia da camera de segurança, por onde chegam convidados. \*

Numa das telas da cozinha os empregados tentam identificar quem está no portão. Todos se espremem em volta da tela.

EMERSON

Gente. Não acredito que esse homem veio!

VANESSA

É aquele da tornozeleira? A Cida trabalhou pra ele.

CIDA

Eu não, o Elísio.

Madá está terminando umas barcas de susicha (suchis de salsicha).

MADÁ

Abre aí pro homem coitado! Deve ter trauma de portão fechado.

Cida aperta o interfone.

EMERSON

Parece que outro dia deu a maior confusão. Veio até policia.

CIDA

Atrás dele?

EMERSON

Acharam que ele tinha fugido. Só tinha ido na cozinha. Mas saiu da área de cobertura.

MADÁ

É que nem celular é?

EMERSON

É. A tornozeleira não pegava na cozinha.

MADÁ

Que troço atrasado. Uns homens  
ricos desses. Como é que não  
inventaram uma coisa melhorzinha?

Luca entra correndo na cozinha todo molhado. Jessy vem atrás.

LUCA

Madá, cadê os roupões?

MADÁ

Hum, roupão... Ta querendo  
impressionar é?

Ela olha Luca bem nos olhos.

LUCA

Me dá o roupão vai.

MADÁ

Por..?

Luca meio sem graça responde.

LUCA

Favor.

Madá vai pegar num armário da área dois roupões. Resmungo.

Emerson fica pra lá e pra cá, levando e trazendo coisas entre  
a sala e a cozinha. \*  
\*

MADÁ

Tá molhando a casa toda. Tua mãe tá  
querendo você na sala.

Jessy olha intrigada para os barcos de susicha. Madá volta  
com os roupões e puxa uma conversa com ela.

MADÁ (CONT'D)

Pode comer. Você vai amar. Love!

Madá faz que vai entregar o roupão a Luca. Tira bem na hora  
que ele vai pegar.

MADÁ (CONT'D)

O...?

LUCA

Brigado.

Madá dá um sucicha pra garota.

MADÁ

Prova um.

Jessy pega mas não come, olha para Luca.

JESSY

What is it?

LUCA

No idea. O que é isso Madá? Sushi?

Madá não se faz de rogada.

MADÁ

Sucicha! Sushi de salsicha!!  
Delicious. O pessoal aqui na praia  
não é muito de peixe não.

Jessy não entende. Madá tira uma foto dela com o susicha na  
mão.

MADÁ (CONT'D)

Lá onde você mora não tem não?

Luca tenta explicar pra namorada.

LUCA

Sausage. She is a little crazy.

Jessy recusa, educada. Devolve o sucicha no lugar. Luca se  
desculpa.

LUCA (CONT'D)

Ela é vegetariana.

MADÁ

Ai coitada. Tão bonitinha. Mas ela  
come o que? Só salada?

Madá fala alto, pra ver se ela entende.

MADÁ (CONT'D)

Brigadeiro conhece? Pão de queijo?

Madá fala com Cida.

MADÁ

Qualquer gringo que vem aqui fica  
louco com pão de queijo. Gente! Pão  
de queijo... coitados, eles não tem  
nada disso lá.

Fala com Jessy.

MADÁ

Cheese. Pão de cheese. Love né.

Para Cida e depois pra Jessy.

MADÁ (CONT'D)

Porque eu vou pra lá passar uma temporada. Quando Luquinha tiver lá eu já combinei com ele. Vou lá onde vocês moram.

Fica pensativa. Cida ri. Madá continua.

MADÁ (CONT'D)

Onde seria um lugar bom lá pra eu botar assim um quiosque? Eu não conheço muito lá...

CIDA

Ih, já tá de mala pronta.

Madá se empolga. Fala com Luca. Não deixa ninguém falar, tomada por seus pensamentos.

MADÁ

Quanto é que você acha que o pessoal dava num pão de queijo lá? Em dólar né. Lá é dólar. Quanto tá o dólar? Vezes três... Quer dizer um pão de queijo que aqui custa 5 reais lá custa 15. Se eu vender por dia 10 eu ganho 150! Em 10 pão de queijo! Em menos de uma semana eu já pago de volta a passagem. O resto já é lucro.

Madá volta a si e começa a enxotar o casal da cozinha.

MADÁ (CONT'D)

Mas primeiro eu vou dar uma ralada aqui na Costa Verde mesmo. Tô calculando uns dois anos no máximo eu encontro com vcs ok? I'm sorry.

15

INT. CASA. CORREDOR. DIA

15

Edgar anda no corredor e para em frente a uma porta fechada. Ao fundo o burburinho da festa. Vai com a mão pra bater, mas hesita. Depois de umas duas hesitadas ele bate. Nada. Bate de novo. Duas vezes. Mais forte. Nada. Coloca o ouvido na porta. Nada.

Fica parado em frente à porta, sem saber o que fazer.

16

INT. COZINHA. DIA

16

Cida vê pelas câmeras Elisio conversando no portão com Ribamar.

Cida está comendo alguns restos da comida nas bandejas, e fala de boca cheia. Vanessa está organizando outras bandejas, preguiçosamente. \*

CIDA  
Quem é esse?

Madá vai ver, mas o celular dela toca, ela se distrai.

MADÁ  
Jesus. Quem será esse número desconhecido que não para de me ligar?

VANESSA  
Deve ser o Kleiton. Arrependido.

Madá fala com a tela do telefone.

MADÁ  
Se for isso darling, só tenho uma coisa a dizer: I'm sorry.

Vira pra Vanessa lá do outro lado da cozinha.

MADÁ  
Van, vê pra mim como é que fala em inglês "a fila anda". Procura aí.

VANESSA  
Follow the ball. Segue o baile. \*

Elas riem. \*

Cida dá de ombros e abre o portão.

CIDA  
Não sei quem é, mas tudo bem né. Tá com o Elisio.

Madá vem ver. A imagem da camera de segurança enche a tela. Madá leva um susto. \*

MADÁ  
Gente é o Ribamar! \*

17 INT. CASA. SALA. DIA

17

Madá entra na sala procurando Edgar.

O amigo oculto está a mil. Branca está na berlinda.

CONVIDADA  
E se fosse um bicho?

BRANCA  
Ai, também não sei, tá muito  
difícil.

Madá avista Edgar ali no meio, faz sinal para ele vir falar  
com ela. Mostra o celular.

MARTA  
Tadinha, caiu de pára-quedas, né  
amiga?

CONVIDADA  
A Branca não sabe quem é ninguém no  
Brasil, nem a Anitta.

Risadas.

Madá chama Edgar no canto. Mostra o celular para ele.

MADÁ  
É que esse número tá ligando sem  
parar. Aí eu vi que é o mesmo  
número que o senhor ligou mais  
cedo.

Edgar analisa o telefone.

MADÁ  
Será que não é melhor o senhor  
ligar de volta? Eu não tinha  
reparado que era esse mesmo aí não  
atendi.

Edgar continua analisando o telefone.

MADÁ  
Porque número desconhecido eu não  
atendo. Porque ou é cobrança ou é  
golpe né. Tem muito golpe!

EDGAR  
Ligou 10 vezes?

Madá concorda.

MADÁ

Mas o pior foi esse monte de mensagem que o homem começou a mandar. Uma mais esquisita que a outra. Não entendi nada. Isso é em português? Aí.

Ela mostra pra ele. Edgar olha as mensagens, cada vez mais nervoso.

Ao fundo o amigo oculto continua.

CONVIDADO

E se fosse um filme? Um livro?

Branca engasga.

CONVIDADA

Canta uma música então!

Marta vai em socorro da amiga. Sopra alguma coisa no ouvido dela. Madá acompanha de um olho, o outro fixo em Edgar.

Edgar agora está super nervoso.

EDGAR

Olha aqui Madá, faz o seguinte: não atende tá? Não atende de jeito nenhum. Ou sabe o que? Melhor bloquear. Sabe bloquear?

Madá se descontrola.

MADÁ

Eu hein, e eu não sei bloquear? Eu que ensinei a Dona Marta a bloquear que ela não sabia... Eu que ensinei ela a compartilhar vídeo no face que ela não sabia. Eu hein, se eu sei bloquear...

Madá se recompõe.

MADÁ

Seu Edgar, não tá lembrando daquele assunto não, do dinheiro que eu falei? O dinheiro que eu tô precisando emprestado? Pra fazer o meu quiosque, começar o meu negócio?

Edgar está com a cabeça em outra coisa. Madá insiste.

MADÁ (CONT'D)

O homem veio buscar. Ta lá na cozinha. Como é que eu faço? Eu não tenho nem coragem agora de entrar lá.

EDGAR

Oi?

Edgar checa alguma coisa no seu próprio celular. Compara os dois aparelhos. Madá continua, empolgada. \*

MADÁ

É minha chance Seu Edgar. A banana é de graça, a manga é de graça. No primeiro ano são uns mil por cento de lucro. Limpo. Quatro caixas só no primeiro mês. No segundo... \*

Edgar interrompe ela. \*

EDGAR

Madá olha só, não fala nada com a Marta desses telefonemas tá? Pra que né? Ela vai se preocupar à toa.

Ao fundo o amigo oculto não para.

Morrendo de vergonha, Branca está cantarolando uma música qualquer em italiano (Sapore di mare...). Marta ajuda a amiga.

Os convidados começam a gritar.

CONVIDADOS

Giovanni!

GIOVANNI

Sono io!

Giovanni (50) vai até Branca. Pega seu presente.

Edgar continua a falar com Madá, preocupado.

EDGAR

Já basta meu pai que não quer sair do quarto de jeito nenhum. Não sei mais o que fazer.

Marta chega perto de Edgar furiosa. Fuzila Madá com o olhar.

MARTA

Amor! Que isso? Todo mundo te esperando! Vai ser tua vez! Cadê o Luca?

18 INT. CASA. CORREDOR. DIA

18

Madá bate na mesma porta que Edgar bateu no corredor e ninguém responde.

Ela entra.

Lira está sentado numa poltrona do quarto. Alguns livros espalhados, uma mala pequena sobre a cama.

MADÁ

Seu Lira...

Ele olha para ela sem dizer nada. Em seguida bota o aparelho de surdez.

LIRA

(Ajustando o aparelho)

Você me traz um uísque? E alguma coisa pra comer. O que que tem pra comer?

MADÁ

Cada coisa deliciosa...! Mas tem que ir lá na sala.

LIRA

Pode ser uns salgadinhos mesmo. Se bem que engorda. Salada tem?

MADÁ

Salada? Pra quê? Tá vegetariano que nem a outra? O senhor não precisa de salada não. O senhor está ótimo. Elegante. Pra que salada gente?

Ele não responde.

LIRA

Vou comer aqui mesmo.

MADÁ

Não pode. Regra da casa.

Lira tira o aparelho de surdez, encerrando o assunto.

Ao fundo, som da festa e de algumas trovoadas.

19 INT. CASA. KARAOKÊ. DIA

19

Madá vai até uma outra sala onde um grupo se diverte no karaokê. Um menino canta uma música romântica para a namorada. Todo mundo ri.

Madá assiste um pouco a cena divertida, enquanto procura Luca. Acha ele no meio do grupo.

MADÁ

Vai lá, pede com jeitinho. Teu avô gosta tanto de você.

LUCA

Ele não vai querer nunca.

MADÁ

Fala alguma coisa bonita pra ele, da tua avó... coitado do teu pai... seu Edgar não sabe mais o que fazer...

Luca encara Madá.

LUCA

Ai Madá, que que tem, deixa ele...

MADÁ

A Jessy ia ficar emocionada. Tô só falando.

20 INT. CASA. SALA. DIA

20

Edgar, com um presente nas mãos, está na berlinda.

Ao fundo ouvimos os gritos vindos da piscina.

EDGAR

Se fosse uma cor... preto. Ou dourado?

Edgar olha ao redor.

CONVIDADO

Dourado é cor?

BRANCA

E se fosse um animal?

EDGAR

Xi. Acho que ia ter que ser um animal urbano... Pomba?

Os convidados riem.

EDGAR (CONT'D)  
Pavão, talvez...flamingo....

CONVIDADO  
Flamingo urbano?

Risos.

Madá está no fundo da sala com Elisio.

MADÁ  
Que que eu faço? O Ribamar tá lá na  
cozinha. Esperando.

ELISIO  
O Ribamar veio tratar de um serviço  
com o seu Edgar.

Ele pensa um pouco.

ELISIO (CONT'D)  
Deixa eu falar com Seu Edgar. Deixa  
ver o que eu consigo.

Eles olham para Edgar, esperando uma deixa.

CONVIDADA  
Dá uma dica!

Edgar pensa um pouco, sorri.

EDGAR  
Meu amigo oculto... era a pessoa  
mais séria que eu vi na vida.  
Concentrada, digitava rápido, só  
tirava o olho do computador pra  
olhar para o filho, era um bebê,  
que ela precisava levar pra  
faculdade de vez em quando.

Branca ri.

BRANCA  
Martinha!

CONVIDADA  
Ah, você não vale.

EDGAR

E ainda bem que o moleque foi com a  
minha cara, se não fosse o Luca a  
gente não estava aqui hoje, né,  
amor?

Risadas. Marta se emociona, seus olhos se enchem de lágrimas.

CONVIDADO

Marmelada.

Madá está mostrando pra Elisio a escultura do Tunga.

MADÁ

Pra mim isso é cimento.

ELISIO

Não... isso é alguma argila. Ou  
gesso.

Ele pega pra ver se é pesado.

MADÁ

Cuidado! Sabe quanto que tá valendo  
isso aqui? Uns três terrenos  
daquele meu.

Elisio olha sem acreditar.

MADA

Tu não acertava fazer um negócio  
desse não?

\*  
\*  
\*

ELISIO

Tem um sujeito lá em Coroa Grande  
que faz uns troços parecidos.

MADÁ

Vambora fazer umas. Chama Tunga.

\*

Elisio não está convencido.

Edgar entrega o presente para a mulher, sob aplausos dos  
outros convidados.

MARTA

Só aceito se for jóia!

Mais trovoadas lá fora.

21

INT. CASA. SALA. NOITE

21

Mais tarde. No telão da sala passam agora um vídeo antigo de Rosinha (65) no piano, dando aula pra Luca, com uns 10 anos de idade. O menino faz pirraça, não quer aprender. Consegue tocar um pouco, depois Rosinha continua a mesma música, ela toca muito bem.

Lira vem entrando na sala amparado por Luca e por Madá. \*

Todos olham para eles. A música continua ao fundo.

Marta traz os dois para perto, fica segurando na mão de Luca, orgulhosa.

Edgar observa o pai. Toma coragem para dizer algumas palavras.

EDGAR

Pai, era uma surpresa pro senhor.  
Achamos na mudança.

Um momento de silêncio. Lira não diz nada. Olha fixo para o monitor, onde vemos Rosinha tocar. \*  
\*

EDGAR (CONT'D)

A gente está muito feliz de ter o  
senhor aqui nessa casa. Até que  
enfim esse dia chegou!

Edgar respira fundo; não tem coragem de encarar o pai, fala olhando pra baixo. De repente parece um garotinho.

EDGAR (CONT'D)

Todo mundo aqui sabe, este ano não  
foi fácil. A mamãe tinha que estar  
aqui...

(Se emociona, para de  
falar)

A gente ficou na dúvida se fazia  
essa festa. Mas aí a gente resolveu  
fazer ela pra você, pai. Obrigada  
por ter topado vir até aqui.

Edgar está emocionado. Marta faz um carinho. Silêncio.

Marta cochicha algo com Luca. Luca responde negativamente. \*

Madá enxuga as lágrimas.

Todos se viram para Lira. Ele não diz nada, visivelmente emocionado.

22 INT. CASA. COZINHA. DIA 22 \*

Madá entra na cozinha decidida. Só Cida está ali. A TV ligada.

Madá para e vê uma roupa de Papai Noel embrulhada em cima da bancada.

CIDA

A Dona Marta mandou te entregar.

Madá suspira.

MADÁ

Cadê o Ribamar?

CIDA

Saiu agorinha com o Elisio!

MADÁ

Vou falar a verdade pra ele. Se não der pra ele esperar vai ser uma tragédia, mas como é que eu vou ficar fugindo pela casa?

CIDA

O Elisio tava atrás de você.

23 INT. CASA. ESCRITÓRIO. NOITE 23

Num quarto que é escritório estão Edgar, JOÃO PAULO (45, um dos convidados), Elisio e Madá. Madá está vestindo o corpo da fantasia de Papai Noel. Talvez a barba também.

O cofre está aberto.

Em cima da mesa um pacote de dinheiro. Edgar conta as notas, Elisio observa.

Madá observa João Paulo enquanto ele examina seu celular.

JOAO PAULO

Esse aparelho é bem antigo ne?

Madá está desconfiada.

MADÁ

É fraquinho né.

\*

Edgar está entregando o dinheiro à Elisio.

EDGAR

É teu chapa mesmo então? De confiança?

ELISIO

Gente boa demais ele.

EDGAR

Depois a gente vê se fica no nome da Madá mesmo.

MADÁ

Como assim? Em meu nome claro! Vou pagar tudo de volta, cada centavo. Naquela base do desconto no salário. Faço questão.

João Paulo entrega o celular de Madá na mão de Edgar. Eles trocam olhares.

EDGAR

Madá, vamos fazer o seguinte: deixa eu comprar esse teu celular. Quanto que tu quer nele? Dez mil tá bom? Então pronto, tô comprando esse celular.

Madá acha que é brincadeira.

MADÁ

Um celular peba desses. \*

EDGAR

É sério.

MADÁ

E as minhas fotos, meus vídeos, meus whatss...vou perder tudo?

EDGAR

Ah, isso é tranquilo.

João Paulo coloca uma folha de papel na mesa.

JOAO PAULO

A gente tem todos os dados né?

Edgar dispensa.

EDGAR

Não precisa, tem tudo dela aqui. \*

Madá olha pra pilha de dinheiro sem acreditar. Acha tudo estranho, mas se cala.

24 INT. CASA. SALA. FESTA. NOITE 24

A festa está a mil. A maioria das pessoas foi lá para fora, alguns pulam na piscina, outras fazem um trenzinho. Ventania, ameaça de chuva.

No jardim Madá, vestida de Papai Noel, brinca com as crianças, feliz.

Luca, com um pouco de vergonha da Jessy, finalmente toca bateria na beira da piscina. Marta assiste maravilhada, meio bêbada, canta junto, sem ligar para o fato do filho tocar meio mal. \*

Deitado na rede, Lira bebe úisque.

Lira levanta com alguma dificuldade, caminha em direção ao corredor, mas escorrega em uma poça d'água e cai fazendo um barulho seco. Esbarra nos fios interrompendo a música e parte da iluminação. \*

Alguém dá um berro.

### **Cartela: 2016**

Imagens da casa vazia \*

25 INT. CASA. SALA/ESCRITÓRIO MADÁ. DIA 25

Na sala da casa de Angra um Montador de Árvores finaliza a decoração da árvore de Natal. Os enfeites estão separados em caixas, por cor e tipo.

Madá, usando o telefone sem fio e o celular (diferente do da parte 1), risca nomes de uma lista em um caderninho, agitada.

Ela vai e vem entre a sala e seu escritóriozinho, de onde ela despacha, anexo à cozinha.

#### MADÁ

Pois é, uma pena. O amigo oculto é mesmo uma tradição... fica para o ano que vem. Se Deus quiser.

O Montador dá muitas ordens para Vanessa e outra Menina, de uns 15 anos, que batem cabeça.

MONTADOR

Cadê a flanela que eu pedi? Precisa ser nova, limpinha.

Vanessa sai enquanto a Menina volta com uma escada.

Madá desliga o telefone, respira fundo, liga para outro número.

MONTADOR (O.S.) (CONT'D)

Alguém pode segurar isso aqui? Sem deixar marca de dedo.

E se vira pra Madá.

MONTADOR (CONT'D)

Assim eu não tenho condições de realizar o meu trabalho.

Atendem.

MADÁ

Dona Priscila? Oi, é Madá, caseira daqui de Angra.... Isso. Olha, a senhora desculpa eu ligar em cima da hora, mas é que eu tô ligando em nome da Dona Marta pra desmarcar o evento do amigo oculto.

Madá escuta um pouco sem paciência.

O Montador de árvores faz gestos, precisa tirar uma dúvida. Isso desconcentra Madá ainda mais.

MADÁ (CONT'D)

Não, tá tudo bem sim. Ela não se encontra.

Madá escuta, querendo desligar.

MADÁ (CONT'D)

Não nada grave, não... Deus me livre... Ela vai estar ligando depois e explicando direitinho pra senhora. Que é isso, eu é que agradeço.

Madá desliga. Liga para o próximo número na sequência. O Montador olha fixo pra ela, irritado.

Ninguém atende.

MADÁ (CONT'D)

Alô... este é um recado da parte de Edgar e Marta. Mas não é ela, é a Madá.... é... infelizmente não vai ter o amigo oculto. Amigo oculto cancelado. Mas está tudo bem. Depois ela dá um retorno tá?

Madá desliga.

MONTADOR

Com licença. Preciso saber se coloco mais ênfase diurna ou noturna.

Madá olha para ele como se tivesse falado grego. Ele insiste.

MONTADOR (CONT'D)

Como eu trabalho a iluminação da árvore? Posso colocar só umas luzinhas, ou uma iluminação mais potente...

A Menina que ajudava Vanessa vai brincar com a outra criança.

Madá tenta se livrar do montador.

MADÁ

Coloca tudo, vai ficar show.

Pega o caderninho, digita um número, espera. De repente vê Branca lá fora, chegando. Madá fica desconcertada.

MADÁ (CONT'D)

Alô. Pra quem eu liguei?

Madá olha a lista no caderninho, confusa. Desliga.

Branca vai entrando na casa que nem uma flecha.

Madá deixa o telefone pra lá. Corre atrás de Branca.

MADÁ (CONT'D)

Dona Branca! A senhora não tá sabendo?

BRANCA

Só vim pegar umas coisas para a Marta.

Madá e Branca se olham.

MADÁ

Ela não falou nada... Pegar o quê?  
Tô aqui avisando todo mundo que foi  
cancelado. Eles já viajaram? A  
senhora vai junto? Não tô  
conseguindo falar com a dona Marta  
de jeito nenhum...!

Branca segue casa adentro.

BRANCA

Pode deixar que eu me viro.

26

INT. CASA. ESCRITÓRIO. DIA

26

Nervosa Branca mexe nas gavetas, com pressa. Algumas estão  
trancadas, mas Branca tem a chave. Do seu lado uma mochila  
com algumas coisas dentro. \*

Pega alguns papéis. Madá traz uma sacola com alguns produtos  
de beleza, coisas de praia.

MADÁ

Esses aqui são os que ela mais usa.

Branca nem olha.

BRANCA

Isso aí não precisa.

Madá tenta ligar para Marta. Está achando tudo  
esquisitíssimo.

MADÁ

Só dá caixa...

Branca não dá atenção.

MADÁ (CONT'D)

Falaram que era pra desmarcar, mas  
eu preciso saber se eles vão  
aparecer depois do Natal... Gente,  
será que eles vêm pro Ano Novo? \*

BRANCA

Não te disseram? \*

MADÁ

Tem encomenda pra chegar, não sei  
se eu cancelo, se eu confirmo... é  
comida, é bebida... \*

(MORE)

MADÁ (CONT'D)

A senhora quer que eu vá avisando todo o pessoal extra que eles tão dispensados, ou será que eu deixo de sobreaviso?

Branca não sabe o que responder.

BRANCA

As coisas da festa é melhor cancelar.

MADÁ

Será que dá tempo hein?

Branca se irrita com a presença de Madá.

BRANCA

Por que você não tenta? Vai lá. Não quero te atrapalhar.

MADÁ

E a senhora vai levar essas coisas pra onde?

Branca não dá muita atenção.

BRANCA

Ah eu vou encontrar com a Marta depois.

Branca dá uma risadinha forçada.

BRANCA (CONT'D)

Ai, Madá, você traz uma aguinha pra mim por favor?

Madá titubeia um pouco.

MADÁ

Água com açúcar? Tô achando a senhora tão nervosa...

Branca não dá bola.

MADÁ (CONT'D)

Seu Edgar pediu alguma coisa também? Ih, ali é melhor nem mexer.

BRANCA

Pode ser uma vodka mesmo. Com gelo e limão.

27 INT. CASA. SALA. DIA

27

Branca termina de beber a vodka. Retira um quadro da parede. Madá observa, achando estranho. Branca percebe.

BRANCA  
É consignação...

Branca repara na árvore sendo montada na outra extremidade da sala.

MADÁ  
As coisas de Natal eu vou deixar...  
Seu Lira diz que não liga mas bem  
que ele gosta né.... E quando eles  
voltarem será que eles vem aqui pra  
Angra?

Branca não responde. Indica uns objetos em um móvel.

BRANCA  
Pega aquelas duas peças ali também.  
Com todo cuidado.

MADÁ  
A grandona também? Dona Marta tem  
loucura por essa tal de Tunga.

BRANCA  
O Tunga.

Madá demora um pouco.

MADÁ  
O Tunga?

BRANCA  
Tunga é o nome do artista que fez.

MADÁ  
Ah... Não é mulher não. É homem. O  
Tunga. É nome ou apelido? E ele que  
fez é? Deve ser milionário, pelo  
que ela falou que custa isso aqui.  
É amigo da senhora?

BRANCA  
Não, já morreu.

MADÁ  
Ah. Devia morar num castelo né?  
Todo de cimento

BRANCA

Pode deixar, pega só a menor.

MADÁ

Melhor a senhora pegar, morro de medo de quebrar essas coisas.

Branca fica irritada mas pega uma das peças. As crianças passam correndo pela sala.

MADÁ (CONT'D)

Xô, já falei que sem bagunça aqui!  
(para Branca)  
São os netos da Cida, que a escola deles fechou... Segunda escola que fecha esse mês?! Vai deixar com quem né?

BRANCA

Vai levando minhas coisas pro carro, por favor.

MADÁ

Eu hein já vai embora assim correndo? E isso vai como no avião? Não quebra não?

Branca não responde, sai andando, Madá leva as coisas. \*

MADÁ (CONT'D)

Posso posicionar os volumes no assento posterior?

28 INT. CASA. QUARTO DE LIRA. DIA

28

Lira de pijama, frágil, usando aparelho de surdez, é atendido por um Fisioterapeuta (Caio, 25).

No quarto de Lira há várias caixas de papelão espalhadas no chão.

LIRA

Depois você procura aí nessas caixas.

Madá entra correndo.

MADÁ

Seu Lira, o senhor falou com o seu Edgar?

LIRA

Cadê aquele livro que eu pedi,  
Madá? Não sei por que mandaram  
tanta coisa inútil. Adiantou fazer  
a lista?

Madá vai em direção às caixas.

MADÁ

Mandaram as coisas de valor, tudo o  
que o senhor pediu deve estar aí.

LIRA

É muita incompetência junta.

Madá mexe nas caixas, tentando não se irritar.

MADÁ

Eu vou achar. O senhor falou com o  
seu filho hoje ou não?

LIRA

Nem hoje, nem ontem... você sabe  
que o Edgar não me liga nunca.

MADÁ

Mas ele não avisou da viagem?

Madá acha uma caixa cheia de material fotográfico.

LIRA

Que viagem?

Caio muda Lira de posição para fazer outro exercício.

CAIO

Aê maneiro, seu Lira, tá  
movimentando já. Ah só.

Lira não liga, está preocupado com as caixas. Madá mostra o  
material fotográfico.

\*  
\*

MADÁ

Que que é isso aqui?

Lira espia.

LIRA

E o livro, Madá? Isso aí é tudo  
lixo.

Madá guarda o material fotográfico.

MADÁ

Eles foram para os Estados Unidos.  
Não tem mais o Natal aqui...

Lira fica decepcionado, mas tenta disfarçar.

LIRA

Pelo menos este ano não vai ter  
aquela chatice de amigo oculto.

\*

Lira se dirige a Caio.

LIRA (CONT'D)

Meu filho e minha nora são  
festeiros, no ano passado eu  
machuquei essa perna aqui.

CAIO

Arrasou na pista?

Lira dá uma risadinha irônica.

LIRA

A única coisa boa daquela festa foi  
o vídeo da Rosinha... Eu já te  
contei que a minha esposa era  
pianista?

Caio confirma.

LIRA (CONT'D)

Onde está aquele vídeo, Madá? O  
Edgar ficou de me dar e esqueceu...  
você podia dizer pra ele trazer.  
Meu filho não me ouve.

Madá tira um livro de uma das caixas.

MADÁ

Como é que chama o livro mesmo?

LIRA

"O Mundo Assombrado Pelos  
Demônios".

Madá confere.

MADÁ

Nossa. Que nome.

Madá passa para Caio.

CAIO

Irado.

LIRA

Leia, Caio. Aí a gente volta a falar sobre Deus. Depois passa pra Madá. Você devia ler também.

MADÁ

Eu, hem? Não gosto de nada de terror. Nem livro, nem filme. Se for romance ou policial pode me dar, o resto deixa pro Caio.

\*

Caio ri.

LIRA

O que o Edgar falou? Pra mim ele nunca diz nada direito.

Madá inventa na hora.

MADÁ

E pra mim, então? Mas eu acho que eles ficam Natal e Ano Novo nos States... pelo menos.

LIRA

Sabia que não era boa ideia eu vir pra cá. Até mudaram os planos...

Madá percebe a decepção de Lira.

MADÁ

De jeito nenhum, não foi por causa do senhor não.

LIRA

Mas por que isso, então?

MADÁ

Não sei... Deve ser saudades do Luca né? Ouvi dizer que ele até ia tocar, de repente foram ver a apresentação...

Lira se surpreende.

LIRA

O Luca vai tocar? Aquele menino não tem talento pra música....acho que nem a namorada aguenta!

MADÁ

Pelo que eu sei ele não tá mais com essa Jessy não. Nem durou ne? Aquela Tracy demorou mais.

(MORE)

MADÁ (CONT'D)

Agora parece que é Cindy. Lá é obrigado a terminar tudo com epsilon ne?

Caio ri. Lira suspira.

LIRA

Não vai vir ninguém?

MADÁ

Não, o senhor pode ficar tranquilo. Sem bagunça este ano.

\*

Lira dá de ombros.

\*

LIRA

Até que essas festas não são tão ruins assim.

Madá troca olhares com Caio. Lira volta pra rabujice.

LIRA (CONT'D)

Mas eu não aguento mais esse lugar, esse barulho das ondas tá me enlouquecendo. Eu que reclamava do barulho dos ônibus da Avenida Copacabana. Que saudade da minha avenida Copacabana.

\*

\*

\*

29

INT. CASA. COZINHA/ESCRITÓRIO MADÁ. DIA

29

Madá, Cida e Elísio, Vanessa, Emerson, na cozinha. Agitação no ar. Madá observa como os outros entram e saem da despensa, pegando coisas. Enfeites e comidas de Natal espalhados.

Madá vai e vem entre a cozinha e seu escritorzinho anexo.

MADÁ

Não sei quando eles chegam, mas pelo visto Natal e Ano Novo tá todo mundo de folga.

VANESSA

E agora?

Madá fala com Cida.

MADÁ

O que? Adorei! Já vou abrir o quiosque antes... Essa árvore aí ninguém vai ver mesmo, eu já levo pra lá...

(MORE)

MADÁ (CONT'D)

já vou fazer logo um especial de  
Natal, uma promoção de rabanada...  
Soft opening!

Madá tira umas fotos de rabanada. E das outras coisas.  
Durante a cena ela vai fotografando arranjos natalinos,  
comidas.

MADÁ (CONT'D)

Será que dá tempo ainda de fazer um  
banner? Vou bem fazer um banner.

Madá vai no escritóriozinha e volta mostrando umas toalhinhas  
vermelhas e verdes, com o nome do quiosque bordado: "Kioske's  
da Madá".

\*  
\*

MADÁ (CONT'D)

Ó os brindes, já tá tudo pronto.

VANESSA

E os atrasados?

Madá faz uma cara preocupada.

Emerson volta com uma garrafa de champanhe, que ele começa a  
abrir. Madá pega a garrafa da mão dele.

MADÁ

Você sabe quanto custa um troço  
desses?

Emerson pega a garrafa de volta.

EMERSON

O que que tem?

Madá conduz Emerson para longe do alcance da câmera da  
cozinha.

MADÁ

Sorte sua que ela não pode  
monitorar desse avião, mas você não  
esquece dessas câmeras, gente! Ela  
fica só controlando do celular.  
Aqui é Big Brother, tá esquecendo?

Vanessa faz uma pose pra câmera, ajeita o cabelo.

VANESSA

Só digo uma coisa: se me pagarem  
meu salário atrasado eu não tô nem  
aí.

\*

ELÍSIO

Tu é muito burra Vanessa. Cadê o décimo terceiro? Tá achando que o patrão vai chegar vestido de papai Noel?

Cida segura Elísio.

CIDA

Calma, amor.

Cida dá uma espiada da porta da cozinha para o interior da casa.

CIDA (CONT'D)

E o velho, vai ficar mesmo assim?

MADÁ

Empatando a nossa vida...! Essa reforma de Copacabana vai demorar, Elísio?

ELÍSIO

Ih... essa aí demora.

MADÁ

Eu tô achando que tem coisa aí. Vocês não acham que essa viagem foi de repente demais não?

VANESSA

Vai ver que seu Edgar foi embora com outra. Cansou.

EMERSON

Capaz mesmo. Lembra daquela Dona Sheila?

Vanessa cai na gargalhada. A rolha espoca. Cida traz uma cesta cheia de delícias.

CIDA

Vamo abrir isso aqui ó!

Madá mexe no celular.

MADÁ

Ela ainda não tá postando nada da viagem.

VANESSA

Ja tá estalkeando!

MADÁ

O que? Sou estalkeadora  
profissional. Quer o que? Acho  
qualquer coisa aqui pra você.  
Encontro a pessoa amada em 3  
clicks!

Cida vai trazendo comidas.

CIDA

Esse pernil tava mesmo pedindo pra  
ser comido.

\*

Aplausos. Risos. Madá olha para a festa que se formou, gosta.

MADÁ

Vocês não prestam. Isso aqui vai  
dar cada sanduíche de pernil lá no  
quiosque...

Madá tira mais fotos.

MADÁ (CONT'D)

Já vou mandar pelo whats.

Vanessa mexe no celular.

VANESSA

Você olhou o insta ou só o face?

Madá come, espia o celular da Vanessa. Emerson volta com  
copos de cristal.

VANESSA (CONT'D)

Sempre tive vontade de beber nesse  
copo.

MADÁ

Ficou maluco?

Emerson ignora Madá. Cida traz mais comidas. Madá ri.

MADÁ (CONT'D)

Ó, seus mortos de fome, ainda tem  
mais comida que não deu tempo de  
cancelar.

VANESSA

Gente, aqui ela ó.

Fotos de Marta no Instagram dela. Eles olham. Comentam.

MADÁ

Essas eu já vi, é tudo da semana passada.

VANESSA

Danada ela hein. É festa, é loja. Só na ostentação.

Cida não para de trazer coisas da despensa.

Madá pega um pacote de Panettone gigante e leva de volta.

MADÁ

Isso aqui é melhor não mexer não. Ela é doida por isso. Todo ano é o seu Lu que dá. Ele sabe que seu Lira ama.

Cida dá mais uma espiada para fora da cozinha, checando se não vem ninguém.

Emerson entrega uma taça cheia de champanhe pra Vanessa, e segue distribuindo.

MADÁ (CONT'D)

Ó, e quem quiser ir me mandando o currículo... que logo mais eu tô contratando! Quem quiser fazer bico no meu quiosque... Não vou dar moleza não, vocês não me conhecem como patroa. Vão bem ter saudade da Dona Marta!

Todo mundo com a taça na mão.

MADÁ (CONT'D)

Não vai me servir não, Emerson?

Emerson dá uma taça para Madá.

EMERSON

Um brinde aos patrões!

Eles brindam.

MADÁ

De levinho pra não quebrar o copo.

30

EXT. TERRENO. DIA

30

O mesmo terreno da cena inicial. Ainda está como antes, mas perto da entrada há uma pequena obra, o quiosque da Madá, quase pronto. Madá coloca uma quentinha em cima do balcão e fala com o único Peão (50) que trabalha na obra.

MADÁ

Ainda não terminou de cimentar?

O Peão percebe a presença de Madá.

PEÃO

Opa, o que que tem de bom hoje?

MADÁ

Adivinha! Pernil! Agora me diz se eu não mereço mais agilidade nesse serviço?

O Peão para o trabalho e limpa as mãos para comer.

MADÁ (CONT'D)

Você precisa trazer um peão para te ajudar. Tô organizando um evento de Natal aqui. Nossa, vai bombar.

Madá tira fotos do quiosque quase pronto, delira enquanto o Peão come.

MADÁ (CONT'D)

Tô assim de produto temático, é um desperdício vender só pela internet. Imagina a pessoa passa pra comprar uma água, uma banana, e já vê minha árvore de coxinhas com presépio?

O Peão faz uma pausa.

Ela mostra pra ele as promoções no celular. Revisa as fotos que tirou. Cai nas outras fotos do celular. Fotos dos produtos de Madá (sucicha, coxinhas, etc, fotos da Madá no baile, gifs de flores, fotos de amigos).

PEÃO

E quem vai pagar o serviço extra?

MADÁ

Ai, tá cheio de peão por aí  
desempregado, vem na base do  
investimento, assim que eu começar  
a vender eu pago, e pago bem, você  
sabe que eu te valorizo, né  
querido!

31 INT. ESCRITORIO DE MADÁ. DIA 31

Madá sentada em seu cantinho da cozinha, assina dois vales. \*

A Tv da cozinha ligada, Emerson come um iogurte, Vanessa mexe no celular.

MADÁ

Ó, vocês dois.

Madá entrega os cheques para Vanessa e Emerson. Vanessa faz cara feia.

MADÁ (CONT'D)

Já nem começa a reclamar porque é  
aquilo que eu falei, não teve  
depósito ainda, isso aqui é da  
reserva, tô raspando o tacho...

Madá passa o recibo para eles assinarem.

EMERSON

Poxa, Madá, nem previsão?

Madá guarda o talão e uma calculadora em uma gaveta/ caixa improvisada, tranca.

MADÁ

Tá vendo bola de cristal aqui? Pelo  
menos com isso dá pra vocês terem  
um Natalzinho...

32 EXT. CONDOMÍNIO. DIA 32

Madá faz jogging, com roupa de ginástica e fones de ouvido. Focada na música e no exercício. Depois de um tempo cansa. Começa a andar rápido, ofegante.

33 INT. FRENTE DA CASA. DIA 33

Madá chega de volta na casa, suada. Percebe alguns carros de polícia parados na frente do portão. Acha estranho.

34 INT. SALA. CASA. DIA

34

Madá vai andando pela casa sem acreditar no que vê. Três policiais estão na sala examinando as obras de arte. Um deles anota tudo. Outro está segurando uma pasta de documentos.

MADÁ

Que que é isso? Que que tá acontecendo?

O Porteiro do condomínio está ao lado de Vanessa e de um dos policiais (Policial 1-Delegado). Vanessa vê Madá chegando.

VANESSA

Madá!

PORTEIRO

Ela é que é a responsável.

MADÁ

Responsável de quê? Eu hein! Me inclua fora disso. É ruim. Eu não tenho nada com isso aí não.

O Policial 1 vem falar com ela.

POLICIAL 1

Você que é a Madalena? Nós estamos aqui fazendo uma busca.

Madá está apavorada.

MADÁ

Sou eu sim. Que que houve?

O Policial 1 mostra um documento.

POLICIAL 1

Nós temos um mandado de busca e apreensão. Onde fica o computador da casa?

MADÁ

Só um momentinho que eu vou ligar pro meu patrão, com licença. Só um minuto. Gente, que loucura... que que é isso...

Madá se afasta um pouco enquanto tenta telefonar. Passa pela Policial 2, que está inspecionando as obras de arte.

\*

MADÁ (CONT'D)

Moça pelo amor de Deus, Cuidado com isso aí, que isso aí é um Tunga!

\*

Vanessa vem atrás falar com ela.

VANESSA  
Madá, o seu Edgar foi preso.

Elas se olham.

MADÁ  
Gente! E a Dona Marta? Não  
atende...

35 INT. CASA. CORREDOR. DIA

35

Madá corre pro quarto de Lira e tenta impedir os policiais de entrarem. Fala com o Policial 1.

MADÁ  
As coisas desse quarto aqui não  
pode mexer não tá, por favor. Não  
tem nada a ver com seu Edgar não  
tem nada a ver com dona Marta.

POLICIAL 1  
O mandado é para a casa toda.

Madá fala baixo.

MADÁ  
Ele sofre do coração. Pode até ter  
um troço.

36 INT. QUARTO LIRA. DIA

36

Policial 2 (mulher) está mexendo nas caixas de Lira. Tem umas jóias na mão. Lira está nervoso. Madá acaba de entrar no quarto.

LIRA  
Essas são jóias da minha esposa.

POLICIAL 2  
O senhor tem nota fiscal?

LIRA  
Acho difícil. Isso é antigo. Ela  
ganhou.

POLICIAL 2  
Alguma foi presente do seu filho?

Lira não responde.

Madá interrompe. Fala com a Policial 2.

\*

MADÁ

Ele não mora aqui não moça. Tá aqui só enquanto reformam a casa dele.

Lira reclama.

LIRA

Que absurdo isso.

Madá fala com seu Lira, minimizando. Enquanto leva ele para uma poltrona ao fundo.

MADÁ

É só uma averiguação. Eles tão fazendo isso no condomínio todo o senhor acredita?

LIRA

Como assim?!

MADÁ

É! No condomínio todinho. Tão só checando. Só averiguação.

37

INT. CASA CASEIRA. QUARTO DE MADÁ. DIA

37

A Policial 2 agora mexe nas coisas de Madá. O quarto é simples e arrumado. Metade do espaço está tomada por materiais de construção: azulejos, pastilhas, gesso.

Policial 2 anota tudo.

POLICIAL 2

Todo mundo aqui está fazendo reforma?

MADÁ

Tentando melhorar na vida né?

POLICIAL 2

Tem nota disso tudo aqui?

MADÁ

Ah, isso aí é tudo sobra...

Policial 1 chega com uma pasta de papéis.

\*

POLICIAL 1

Olha, os recibos da tal reforma de Copacabana na casa do pai.

\*

Eles analisam.

POLICIAL 2

Tá estranho isso aqui, olha lá. Só de sacos de cimento são 840.

POLICIAL 1

E tudo saco de 50 kg!

\*

O Policial 2 olha longamente para os papéis.

POLICIAL 1 (CONT'D)

É aquela mesma empresa de Angra.

\*

POLICIAL 2

Mas tão construindo o que lá? Mais um andar? Ou então deve ser um palácio, pra usar tanto material assim!

POLICIAL 1

Tudo no nome de Elísio Santana. Sabe quem é essa pessoa aqui Madalena?

\*

Ele mostra para Madá.

MADÁ

Ele é o faz-tudo aqui do condomínio, deve ser só por isso...

POLICIAL 2

Onde é tua a obra, Madalena?

MADÁ

É aqui pertinho.

POLICIAL 1

Tem a papelada do terreno, escritura?

\*

MADÁ

A papelada toda ficava com o Seu Edgar. Que o Seu Edgar tá me ajudando. Ele disse que tá tudo certinho.

Um perito (figuração) trabalha no computador ao fundo. O Policial 1 continua a interrogar Madá, na mão segura alguns papéis.

\*

POLICIAL 1  
Cadê o telefone número 98745683?

MADÁ  
Sei lá ué! Esse telefone não é meu.

POLICIAL 1  
É sim. Como não é seu? Você não é a  
Madalena dos Santos Mariz? Tem esse  
numero aqui cadastrado pra você.

MADÁ  
Não moço, meu telefone é esse aqui  
ó: 99988766

POLICIAL 1  
Como não? Tá aqui.

Ele mostra um papel.

POLICIAL 1 (CONT'D)  
A senhora não tem só esse número  
não. Olha aqui.

Ele começa a ler um monte de números.

POLICIAL 1 (CONT'D)  
Tudo isso no seu CPF Dona Madalena.

Madá está chocada.

POLICIAL 1 (CONT'D)  
Ele usou o seu telefone alguma vez?

Madá não responde.

39 INT. SALA. CASA. DIA

39

O Policial 1 olha para o espaço vazio deixado na parede onde  
estava o quadro que Branca levou embora.

O perito toma notas enquanto a policial 2 descreve os objetos \*  
apreendidos.

POLICIAL 2  
Um quadro de aproximadamente 2  
metros e meio por 1,5 com temática  
tropical colorida e desenhos de  
plantas.

O Policial 1 fala com Madá num tom didático.

POLICIAL 1

Olha só, nós tamos apreendendo essas obras aqui ok? Mas não temos como levar agora. Então eu tô fazendo o seguinte: eu tô te nomeando fiel depositária.

MADÁ

Pelo amor de Deus, não faz isso comigo não.

POLICIAL 1

Alguém tem que ficar responsável por essas obras. Você não mora aqui?

O policial 1 pega uma lista.

POLICIAL 1 (CONT'D)

Eu vou voltar pra buscar. Fica tranquila. Mas enquanto isso você é que vai ser responsável. Não pode deixar ninguém pegar.

MADÁ

Mas quem vai vir pegar? Seu Edgar não vem que ele tá preso... E se vem outra pessoa, o que eu faço?

POLICIAL 1

Não deixa. Olha aqui, presta atenção. Vou deixar essa, essa, essa e essa.

E ele vai mostrando.

40 INT. SALA. CASA. DIA

40

Mais tarde. O porteiro está assinando um papel. Vanessa também.

O policial 1 se vira pra Madá.

POLICIAL 1

É só um depoimento.

MADÁ

Ah hoje não vai dar não. Amanhã eu vou. Hoje eu ainda tenho que dar janta pro seu Lira. Amanhã eu vou. Depois o senhor me diz direitinho onde é.

POLICIAL 1  
 Você não está entendendo. A senhora  
 não tem opção. É uma condução  
 coercitiva.

Ela olha pra ele nervosa. Vanessa se descontrola.

VANESSA  
 Mas vão levar ela? Ela não fez  
 nada!

O policial 1 minimiza.

POLICIAL 1  
 Mas não é presa. Você vai sentada  
 no banco da frente.

MADÁ  
 Nossa que humilhação. Todo mundo do  
 condomínio... E o Ednilson da  
 guarita? Vai me ver saindo no carro  
 da policia? Parecendo até que eu  
 roubei alguém!

41 INT. LAVABO. DIA 41

Madá sozinha, se ajeitando no banheiro. Está muito nervosa,  
 tentando se recompor. Respira fundo. Senta na privada  
 tampada. A torneira da pia está aberta.

42 EXT. CASA. DIA 42

Madá sai no carro da policia, sentada no banco da frente, ao  
 lado do Policial 1. Ta quase chorando, nervosa, fazendo um  
 esforço para parecer bem. Mas na hora que passa na guarita  
 ela fala com Ednilson.

MADÁ  
 Tchou Ednilson, mais tarde eu tô  
 aí. Eu não to presa não viu?

Madá fala com o policial 1.

MADÁ (CONT'D)  
 Explica pra ele. Como é que fala  
 mesmo?

POLICIAL 1  
 Condução coercitiva.

MADÁ  
Tá vendo, Ednilson. É só  
coercitiva.

- 43 EXT. TERRENO. AMANHECER 43  
Madá chega no terreno carregando um banner. Olha para o quiosque quase pronto, com a decoração de Natal.  
Mas o terreno agora está todo cercado, faixas indicam que foi interditado.  
Madá se aproxima da cerca, mexe nela, balança. Bate palmas, tenta chamar alguém.  
Não tem ninguém.
- 44 EXT. CONDOMINIO. DIA 44  
Madá agora anda apressada, aflita, carregando o banner.  
Um trovão estoura ao longe.
- 45 INT. CASA. CORREDOR. DIA 45  
Madá bate na porta do quarto de Lira com uma bandeja na mão. Nada. Bate de novo, abre. Não tem ninguém.
- 46 INT. CASA. SALA. DIA 46  
Madá procura pela casa.  
MADÁ  
Seu Lira?  
A preocupação vai crescendo. O tempo vai fechando. Trovoadas.
- 47 EXT. CASA. VARANDA. ENTARDECER 47  
Madá procura em torno da casa. Vai até o mar.
- 48 EXT. CLUBE. SEDE. ENTARDECER/NOITE 48  
Madá procura na sede do clube. Não está em lugar nenhum.  
A chuva aumenta. Madá muito aflita. Já está ficando escuro.

49 EXT. CONDOMÍNIO. NOITE 49

Madá caminha debaixo de chuva, preocupada, nervosa.

50 EXT. CLUBE. PONTO DE ÔNIBUS. NOITE 50

Chove muito. Madá encharcada. Vê Lira sentado num ponto de ônibus, catatônico, a bengala apoiada ao lado. Madá vai até ele, furiosa.

MADÁ

Seu Lira! Quê isso? O senhor tá maluco? E essa chuva?

Lira olha para Madá sem entender.

Madá se descontrola. Grita.

MADÁ (CONT'D)

O senhor tá achando que vai pra onde?

Lira encara Madá. Chuva. Trovões. Madá está assustada.

MADÁ (CONT'D)

Bora pra casa seu Lira. Vem.

Ela faz sinal para ele vir. Ele não se mexe. Ela insiste.

MADÁ (CONT'D)

Vambora.

Ele não se mexe.

MADÁ (CONT'D)

O senhor perdeu a noção do perigo é? Em meia hora isso aqui enche. Vem uma correnteza e vai carregar o senhor. O senhor vai parar lá em Mambucaba.

LIRA

Eu fico só pensando Madá: eu, um professor, que eduquei tanta gente, não soube educar meu próprio filho.

Madá para de insistir um instante.

LIRA (CONT'D)

Sabe que que o advogado disse? Pra eu ficar tranquilo, que tem até uma biblioteca na prisão. Biblioteca!

(MORE)

LIRA (CONT'D)

Ele nunca gostou de ler. Quando ele era garoto....

Um silêncio.

LIRA (CONT'D)

Pelo menos a Rosinha não está vendo nada disso.

Madá senta ao lado dele no ponto de ônibus.

LIRA (CONT'D)

Quando ele era garoto ele ficou de cama uns três meses coitado. Hepatite. Eu lia Monteiro Lobato pra ele toda noite... Ele ouvia... Reclamava, que ele nunca foi muito de ler...

Ele está com a voz embargada.

MADÁ

O senhor não sabia de nada, mesmo é?

LIRA

Pra falar a verdade eu não gostava muito daqueles amigos... mas: preso?! Ladrão? Tirando dinheiro de escola, de hospital... Como é que isso foi acontecer?

\*

Lira já não consegue mais falar.

LIRA (CONT'D)

Hein Madá? Como?

Lira começa a chorar. A chuva cai.

51

INT. CARRO. NOITE

51

Continua chovendo. Elisio dirige. Lira quieto no banco de trás. Madá quieta no banco da frente.

Lira fala com Elisio.

LIRA

Elísio, eu vou só pegar umas coisas, é rápido. E aí eu preciso que o senhor me leve pro Rio.

Elisio e Madá trocam olhares.

ELÍSIO  
Ô, seu Lira... O apartamento de Copacabana tá sem condições.

LIRA  
Eu não me incomodo de ficar lá com obra mesmo. Eu só preciso voltar pra minha casa.

Elisio demora um pouco a responder.

ELÍSIO  
A obra tá parada.

LIRA  
Parada? Desde quando?

ELÍSIO  
Tem umas semanas já. Embargaram. Não pode entrar ninguém.

\*

Madá explode.

MADÁ  
Gente e o meu quiosque? Como é que fica?

ELÍSIO  
Agora vai ter que esperar.

Madá abaixa a voz para Lira não ouvir.

MADÁ  
Falaram que ele molhava a mão de todo mundo. Pra fazer as obras. Agora cercaram tudo.

Elisio fala mais baixo ainda.

ELÍSIO  
Pelo menos tu não vai ser presa. Comemora.

MADÁ  
Ah isso não ficar assim não. Mas não vai mesmo.

Vanessa e Emerson desligam as câmeras de segurança. Só deixam a da cozinha ligada.

53 INT. CASA. COZINHA. DIA 53

A fantasia de Papai Noel está de frente para a câmera da cozinha, toda destruída, cheia de dardos fincados no tecido. Um papel diz em letras garrafais: Feliz Natal Dona Marta e Seu Edgar.

54 INT. QUARTO LIRA. DIA 54

Pela janela Lira vê Vanessa dar um mergulho na piscina. Os empregados se divertem. Emerson está deitado numa espreguiçadeira tomando sol. Lira observa longamente, depois fecha a janela. Não diz nada.

Está ouvindo música clássica, a música que Rosinha tocava no video da primeira parte. Aumenta o volume.

55 INT. CASA. DIA 55

Madá anda pela casa recolhendo coisas. No banheiro seleciona cremes, analisa, experimenta, recolhe. No closet de Marta separa alguma roupas. Vai juntando tudo em grandes sacolas.

56 INT. CASA. QUARTO. NOITE 56

Madá se instala num quarto da casa. Arruma suas coisas no armário, deita na cama, olha pro teto. Aprecia cada detalhe do quarto, a textura do lençol, o cheiro. Usa algum creme, algum perfume.

57 EXT. ENTRADA DO CANAL. DIA 57

Emerson vem saindo com o barco de Edgar. Dentro vão Madá e Cida. O empregado abre a cancela e acena. \*

58 INT. COZINHA. DIA 58 \*

Madá e Vanessa listam produtos pelo site. Madá vai e vem entre a despensa e a bancada da cozinha, enquanto Vanessa clica os itens na tela. \*

MADÁ \*

Não inventa, Vanessa. Vamos pedir o normal. \*

VANESSA

Que que tem? Esse sal é do Himalaia. Acho lindo, rosa. Vem ver que bonitinho. Eu gosto. \*

(MORE) \*

VANESSA (CONT'D)

Tem tomate orgânico também, muito  
melhor pra saúde.

\*  
\*

MADÁ

Você gosta é de chamar a atenção.

Vanessa continua clicando.

\*

VANESSA

Pronto. Carrinho. Deseja finalizar  
seu pedido? Sim. Delivery horário  
comercial. Sim.

\*  
\*  
\*  
\*

Madá se aproxima pra ver.

\*

MADÁ

Vai. Clica logo que eu quero ver se  
vão aceitar o cartão.

\*  
\*  
\*

Madá e Vanessa esperam, aflitas. O cartão passa.

\*

VANESSA

Compra aprovada!

\*  
\*

MADÁ

Deus é pai!

\*  
\*

Elas suspiram aliviadas.

\*

59

INT. BARCO. DIA

59

Madá, Emerson e Vanessa, mais um grupo de turistas (famílias  
de classe média) a caminho de alguma praia, curtindo o barco.  
Som alto, muitas selfies. Barco cheio.

\*

EMERSON

Gente, não esquece de não marcar a  
Madá, Dona Marta visualiza tudo!

MADÁ

Eu não tô nem aí. É bom ela ver  
mesmo que a gente não é trouxa. Ela  
quer o quê? Eu tenho que dar o meu  
jeito!

VANESSA

Menina, ela saiu de todas as redes  
sociais. A mulher ó: sumiu.

Madá fica pensativa.

MADÁ

Você checkou tudo?

VANESSA

Claro.

EMERSON

Só não sei como não fecharam ainda a conta no posto.

Vanessa vende alguns cremes e acessórios de beachwear que Madá recolheu na casa. O pacote premium incluía alguns produtos de praia. Eles sorteiam. \*

Começa o serviço de bordo, barcas de açai com confete, oreo, ferrero rocher... \*

Madá atua como guia turística. Vai mostrando as casas. \*

MADÁ

Aquela ali tá com tapume faz tempo. O dono era sócio daquela empresa de carnes... tá preso também. Essa casa aqui agora a nossa direita é da família daquele pessoal dos ônibus. Já viram no Jornal Nacional? Preso também, preso, preso, preso. Esse aí não tá preso não, também acho que é gringo. Esse eu não lembro o nome...

TURISTA

Mas aquela ali tem gente!

MADÁ

Tem. Ele tá lá dentro ó. É aquele... como é o nome gente? Aquele do negócio do helicóptero. Eu não guardo os nomes... Ele tá aí. Mas não pode sair não, que é prisão domiciliar.

EMERSON

Quem dera todo mundo ficar preso numa cela dessa né? Com piscina, com sauna. Aí até eu. \*

MADÁ

Sabe que eu não aguentava? Que não pode ter internet. Eu não vivo sem internet. Pra mim a pior prisão é isso... já pensou? Não poder usar o face, não poder usar nada?

(MORE)

MADÁ (CONT'D)

O castigo é esse né. Não sabe que que tá acontecendo.

Risadas.

VANESSA

E aquela ali, a grandona cheia de vidro. Também não tem ninguém....

MADÁ

Aquela ali não tá preso não, que é gringo. Ali tem mais três que não tão presos. Tudo jogador de futebol....Jogador, jogador e jogador. Sheik, Neimar e o Zinho. Lembra do Zinho, enceradeira, do Flamengo? Jogou várias copas. Quem tem casa que tá ainda aberta funcionando é jogador de futebol. Ou é gringo ou é jogador.

Um Turista entra no assunto.

TURISTA

Eu ouvi dizer que tem sete caras presos só nesse condomínio.

MADÁ

Se contar com domiciliar dá mais. Fora as tornozeleiras né gente? Tá assim de tornozeleira aqui.

TURISTA

E pode molhar?

O barco chega na praia. Madá conclui para os turistas.

MADÁ

Claro que pode. Vai ficar meses sem tomar banho? Olha aqui. Essa praia aqui ó, como chamava? Alguém sabe?

TURISTA

Não é praia da Ferradura?

MADÁ

Era. Agora mudou. Agora é praia da Tornozeleira.

60 INT. CASA. QUARTO LIRA. NOITE 60

Lira está no seu quarto vendo o dvd da Rosinha, volume alto. Um copo de uísque sobre o criado mudo. Madá entra, percebe a comida intacta.

MADÁ

Assim eu vou começar a levar e trazer a mesma sopa. Pra quê fazer outra? O senhor nem toca na comida. Volta pra cozinha, põe na geladeira, esquenta e traz de novo. Pronto.

Lira não responde.

MADÁ (CONT'D)

Assim é bom que economiza.

Ela olha para Lira.

MADÁ (CONT'D)

O senhor teve alguma noticia do Sr João Paulo? Se ele vai trazer algum dinheiro?

Lira continua sem responder.

61 INT. CASA. ESCRITORIO MADÁ. DIA 61

Madá está dispensando o jardineiro. Assina um cheque.

JARDINEIRO

Mas quem vai cuidar das orquídeas?  
Se não cuidar vai morrer tudo.

\*

MADÁ

Me diz como faz que a gente tenta. Não sei quando vou poder chamar o senhor de novo.

O jardineiro está desolado.

MADÁ (CONT'D)

E ó, avisa ao Gerson que não precisa mais vir limpar a piscina.

62 INT. CASA. ESCRITORIO MADÁ. DIA 62

Mais tarde.

Madá está assinando um cheque para Vanessa.

MADÁ

Tenta ver lá no hotel. O Emerson falou que eles tavam precisando de camareira.

Vanessa olha para o cheque, desanimada.

VANESSA

Parece que é vaga pra massoterapeuta.

Madá se levanta.

MADÁ

Peraí que eu vou te dar um complemento em dinheiro.

Ela abra uma gaveta, tira um envelope e de dentro umas notas. Sobra pouco dinheiro.

63 INT. SALÃO CABELEIREIRO. DIA (ESSA CENA VAI PRO DIA DO BAZAR) \*

O salão com poucas clientes. Manicures e cabeleireiras (várias delas ociosas) usam gorrinho de natal.

Cida, também de gorrinho, faz as unhas de uma cliente.

Em um canto do salão, Madá mostra roupas, acessórios, produtos de beleza para as funcionárias desocupadas. Tentam não chamar a atenção das clientes. Falam baixo. Vai uma de cada vez.

MADÁ

Essa tá 50 reais, praticamente de graça pra uma Prada.

As funcionárias analisam as roupas. Uma pega o vestido chique que Marta usou no amigo oculto.

MADÁ (CONT'D)

Se quiser experimentar fica à vontade.

Madá pega um creme.

MADÁ (CONT'D)

Cosmético tá na promoção.

Madá pega a mão de uma das funcionárias, passa o creme.

MADÁ (CONT'D)

Olha que veludo.

FUNCIONÁRIA

Mas já tá usado?

MADÁ

Você sabe quanto custa isso na loja?

A Funcionária cheira o creme.

64 INT. CASA. SALA. NOITE 64

Lira, apoiado na bengala, observa Madá acomodada na sala, assistindo televisão. Ela não percebe sua presença. \*

65 INT. CASA. COZINHA. DIA 65 \*

Madá e Cida assistem Tv na cozinha, enquanto preparam barcos de susicha. Noticiário fala de prisões de um esquema de corrupção.

Madá come um sucicha. Cida pega um sacolé colorido de dentro de um isopor enorme, experimenta.

CIDA

O de vodka tá melhor, acho que não deu muito certo esse negócio de espumante não.

MADÁ

E você vai ficar bêbada, além de me dar prejuízo.

Cida dá de ombros.

CIDA

Já tentou dar uns desses pro velhinho, pra ver se ele dá uma levantada?

MADÁ

Ele gosta é de uisque, não é cachaceiro que nem você não!

Elas riem.

Madá fica séria de novo.

MADÁ (CONT'D)

Sabe que quando eu falo parece que ele não entende nada?  
Será que ele tá com alzheimer?

CIDA

Ah isso pra mim não é alzheimer  
não, é vergonha mesmo.

Madá presta atenção na televisão.

MADÁ

Não aguento mais ver esse homem  
saindo de pijama com essas pastas  
na mão? Todo dia isso. Já não  
prenderam? Pra que ficar mostrando  
toda hora esse homem?

Cida não liga, continua arrumando os susichas no barco.

MADÁ (CONT'D)

Já reparou que todas elas vão  
presas com a mesma roupa? Que que é  
isso gente? É roupa de ser presa?  
Blaizerzinho preto, blusinha  
branca, camisa social... ninguém  
vai preso assim com uma roupa muito  
presepada né?

CIDA

Será que o seu Edgar vai aparecer  
na televisão?

MADÁ

Nada, ele não é famoso. Só  
politico, famoso. Tem gente que  
roubou muito mais.

Madá grudada na tela.

MADÁ (CONT'D)

Ô homem feio. E ainda anda  
arrastando o chinelo.

Ela imita.

CIDA

E aquele outro correndo com uma  
mala atrás? Quando não é esse que  
aparece é aquele.

MADÁ

Eles repetem muito né? Não aguento  
mais aquele outro que corre com a  
mala, aquele se arrastando com  
aquelas pastas. Não aguento mais.

(MORE)

MADÁ (CONT'D)

E aquela hora que ele dá aquela  
corridinha né, olhando prum lado e  
pro outro, na atividade, pra  
atravessar a rua?

Cida ri. Madá imita.

MADÁ (CONT'D)

Corridinha ridicula!

CIDA

É vai rindo. Mas a mala tava cheia  
de dinheiro.

MADÁ

Gente e aquele quarto na Bahia? Nem  
o tio Patinhas né. Eu já sonhei  
varias vezes que aquele quarto da  
Bahia era meu.

66 INT. QUARTO LIRA. NOITE

66

Madá entra no quarto de Lira, que escuta a mesma música que  
Rosinha tocava no DVD, a todo volume

Ela deixa um barco de susicha caprichado pra ele. Customizado  
com pequenos polvos de salsicha, com carinhas.

Ele finge que não vê.

67 INT. ESCRITORIO. DIA

67

\*

A imagem se estabiliza na tela, mas a conexão do skype é  
ruim, e cai de novo. Madá liga novamente.

Aparece o advogado, João Paulo.

Madá, Cida e Emerson se espremem para ver e aparecer na tela  
do computador.

\*

\*

Vanessa fica ao fundo, desconfiada.

JOÃO PAULO.

Oi pessoal, eu pedi pra Madá  
organizar esse call porque eu  
queria dar uma satisfação a vocês.  
Eu falei com o Edgar, como vocês  
já sabem ele está em uma situação  
difícil. Mas ele faz questão de  
dizer que gosta muito de vocês.

EMERSON

Como ficam os atrasados?

MADÁ

A Vanessa ainda tá sem carta de referência, pegou um bico mas é à noite, paga mal...

JOÃO PAULO

Estamos arcando com algumas despesas. Fiquem tranquilos. O Edgar faz questão de dizer que não esqueceu de vocês. Apesar da situação difícil em que ele está.

Um silêncio, os empregados esperam alguma informação.

CIDA

E os atrasados?

\*

JOÃO PAULO.

Eu tô justamente pra mandar um dinheiro por um portador. É só a situação acalmar um pouquinho. O Edgar tá pedindo só isso, só um pouco de compreensão.

\*

Lira vem entrando na cozinha, pegando todo mundo desprevenido.

LIRA

Quero ver o pessoal pagar contas com compreensão né João Paulo? O que você me diz disso?

Os empregados olham para Lira, surpresos.

JOÃO PAULO.

Seu Lira! Que bom que o senhor está podendo caminhar sem problemas. Fico feliz em ver isso. O Edgar está aflito com a sua saúde.

LIRA

Fala pro Edgar esquecer minha saúde e cumprir com as obrigações trabalhistas dele. Nessa altura é talvez a única coisa que ele pode ainda tentar consertar.

Lira esta zangado, e bem abatido. Madá oferece uma cadeira à ele.

MADÁ

Senta aqui seu Lira, calma. Fico até preocupada com o senhor assim.

LIRA

Esse pessoal tem direitos, seria bom vocês não esquecerem disso. Na hora de roubar ninguém lembrou de nada disso. Agora eles tão aí. Sem escola, sem hospital. E agora? E agora hein seu João Paulo?

Os empregados olham surpresos, impressionados.

João Paulo hesita, sem saber o que dizer.

JOÃO PAULO.

Seu Lira pode ter certeza que o Edgar está muito preocupado com isso tudo. Inclusive com o senhor. Eu estava justamente explicando pra eles, vamos em breve mandar um portador levando um dinheiro para vocês. Como já disse, o Edgar faz questão de dizer que gosta muito de todos vocês.

LIRA

É bom ele fazer questão também de pagar o que deve aos empregados. Passar bem.

Os empregados aplaudem. Mas Lira está irritado, sai arrastando o chinelo.

68

INT. QUARTO LIRA. DIA

68

Madá entra no quarto. A bandeja de susicha está vazia.

Mas Lira não se faz de rogado. Está deprimido, ouvindo a música da Rosinha.

Madá diminui o volume. Lira mexe no aparelho de surdez, olha para Madá.

MADÁ

Vem comigo, seu Lira, que eu tenho uma surpresinha pro senhor.

LIRA

Já te disse que não vou sair, Madá. Você me irrita com essa tua alegria. De onde você tira isso?

MADÁ

Não precisa sair não, a surpresa é aqui dentro mesmo.

LIRA

Me deixa tranquilo, Madá. Você não queria que eu comesse? Já comi.

Madá ri.

MADÁ

Não achou uma delícia?

LIRA

Até que não é ruim mesmo não.

69

INT. QUARTO DE HÓSPEDES. DIA

69

Um dos quartos de hóspedes da casa todo arrumado, com flores no criado mudo, alguns enfeites de Natal.

Lira olha para o quarto enquanto Madá fala. Ela mostra o janelão, que dá pra varanda.

MADÁ

Olha essa vista Seu Lira. Da só uma olhada!

\*

Ela anda pelo quarto.

MADÁ (CONT'D)

Com uma vista dessa não há ser humano que fique triste. Vai por mim seu Lira. Impossível.

LIRA

Lá vem você com essa tua alegria.

Lira olha em volta. O quarto está todo arrumado. Ela até botou o material fotográfico na estante pra enfeitar.

MADÁ

Só não trouxe os livros! Que aí o senhor ia reclamar que eu mexi...

LIRA

Eu tô bem ali no outro quarto, Madá. Além disso não pretendo ficar muito.

MADÁ

Essa decisão não tá muito na sua  
mão não. Quarto novo, vida nova.  
Vamos sair desse baixo astral.

LIRA

Aliás eu queria saber de onde vem  
tanta alegria.

Lira se arrepende de tanta irritação. Tenta se explicar.

LIRA (CONT'D)

Madá, entende uma coisa: tudo nessa  
casa me lembra o meu filho. Não  
adianta mudar de quarto.

\*

Silêncio.

MADÁ

Adianta sim! Eu hein. Vamo mudando  
onde dá ué. Tem que começar em  
algum lugar.

LIRA

Você não tem filho, não é Madá?  
Nunca vai entender a vergonha que  
eu estou sentindo.

MADÁ

O senhor não tem um amigo? Alguém  
pro senhor convidar aqui, pra  
distrair um pouquinho?

LIRA

Deixa pra lá. Você não pode  
entender. Não adianta. Pra mim é  
como se meu filho tivesse morrido.  
É pior até.

70

INT. AREA DE SERVIÇO. DIA

70

\*

Um mini bazar semi-escondido acontecendo nas dependências dos  
empregados.

Num quartinho ao fundo Vanessa faz escovas, usando um gorro  
de Natal.

\*

\*

Madá e Cida vendem alguns artigos, discretamente.

Outros empregados olham os produtos.

\*

Madá mostra roupas, acessórios, produtos de beleza para as  
"clientes".

\*

\*

MADÁ

Essa tá 50 reais, praticamente de graça pra uma Prada.

As visitantes analisam as roupas. Uma pega o vestido chique que Marta usou no amigo oculto.

MADÁ (CONT'D)

Se quiser experimentar fica à vontade.

Madá pega um creme.

MADÁ (CONT'D)

Cosmético tá na promoção.

Madá pega a mão de uma das visitantes, passa o creme.

MADÁ (CONT'D)

Olha que veludo.

VISITANTE

Mas já tá usado?

MADÁ

Você sabe quanto custa isso na loja?

A visitante cheira o creme.

71 INT. CASA. CORREDOR. NOITE

71

Madá abre o quarto de hóspedes, levando uma barca de comida caprichada para Lira.

Mas Lira não está.

72 INT. CASA. QUARTO DE LIRA. NOITE

72

Madá entra com a comida, reclamando.

MADÁ

Ô seu Lira, o senhor é teimoso hein?

Lira ignora.

LIRA

Estava te esperando para mostrar uma coisa, vem cá.

Lira pega uma câmera fotográfica digital e mostra várias fotos que fez do quarto de hóspedes que Madá arrumou para ele.

MADÁ

O senhor que tirou? Até que não ficou tão ruim.

LIRA

Ainda preciso tratar as fotos, mas o digital é um fenômeno... Às vezes acho que nasci cedo demais.

MADÁ

O senhor já trabalhou com isso?

Lira dá uma espiada na comida que Madá trouxe, belisca alguma coisa.

LIRA

Com essas fotos aqui a gente pode resolver várias contas da casa, pra não ter que vender aqueles quadros todos.

MADÁ

Nem brinca, seu Lira, que eu assinei aqueles papéis todos.

Lira acha graça.

LIRA

Se você quisesse viajar para a praia, e visse essas fotos num anúncio, não ia querer se hospedar num quarto desses em vez de ficar num hotel?

\*  
\*  
\*  
\*

Madá entende.

MADÁ

O senhor tá de brincadeira?

Lira fala num tom bem didático.

\*

LIRA

A gente faz uma página na internet! Tem um serviço que eu usava com a Rosinha que era assim. Por exemplo quando a gente foi pra Paris, foi assim. Ficamos na casa de outra pessoa em vez de ir pro hotel--

\*  
\*  
\*  
\*  
\*

Madá se empolga. Nem deixa ele acabar de falar.

MADÁ

Ahhh tipo aquele site, o airbnb?  
Gente, como não é que eu não tive  
essa ideia antes? Seu Lira, não tô  
acreditando... Eu e seu Lira, a  
gente vai ser sócio!

73

EXT. PRAIA. DIA

73

Madá e Lira levam flores ao mar. Ele se apóia em uma bengala.

LIRA

Já fez o pedido?

Madá confirma.

LIRA (CONT'D)

Pediu o quê?

Madá não fala. Eles ficam em silêncio.

MADÁ

Não pode falar. Se não não se  
realiza.

LIRA

Eu não sou supersticioso.

MADÁ

Mas eu sou né.

LIRA

Bom, pelo visto não adiantou muito.

MADÁ

Pro senhor também não.

Silêncio.

74

INT. CASA. SALA. DIA

74

Vanessa entra na casa esbaforida. Celular em punho.

VANESSA

A casa tá na internet! Vai ter  
leilão.

MADÁ

Nem brinca!

Vanessa mostra. Na tela do celular, uma repórter com pau de selfie mostrando a casa. Fotos antigas de eventos da Marta e do Edgar mostram a casa por dentro.

Lira entra na sala, de bengala, ajeitando o aparelho de surdez, interessado.

VANESSA

É aquela mulher que ficou rondando a casa no dia da polícia!

Madá faz buscas em seu celular.

MADÁ

Que cara de pau, usaram até as nossas fotos do nosso airbnb!

VANESSA

Eles podem vender a casa? Expulsar vocês?

MADÁ

Socorro! Cadê seu João Paulo numa hora dessas?

Lira se aproxima para olhar.

LIRA

Se leiloarem a casa vocês têm direito a uma parte. Podem entrar com ação trabalhista... e pedir pra serem beneficiados. Seria o justo. Vocês não podem deixar isso ficar assim não...

### **Cartela: 2017**

75

INT. CASA. SALA. DIA

75

No sofá da sala uma família loura parecendo saída de um catálogo (Pai e Mãe de 30 e poucos anos, e duas meninas: EVA 10 anos, e MARINA, 8 anos, irmãs) está celebrando o Natal. O Pai e a Mãe brindam, as crianças entram correndo na sala.

CRIANÇAS

Cadê o Papai Noel? Papai Noel!

Reconhecemos a sala da casa de Edgar e Marta. A decoração de Natal é mais caprichada que nos outros anos. Mas faltam alguns móveis, objetos e obras de arte. As luzinhas piscam na árvore de Natal.

O Papai Noel entra empurrando um carrinho de supermercado com um microondas dentro, embrulhado numa fita de presente, mergulhado numa piscina de brinquedos baratinhos.

PAPAI NOEL

Ho Ho Ho!

As crianças vão à loucura, gritam e dão pulos. Cai uma neve de isopor em cima de todo mundo.

PAULO (O.S.)

Corta!

Todos olham para frente. Vemos, do outro lado, uma equipe de filmagem, equipamentos, etc. Madá e Cida no meio deles: ambas aparentam cansaço, têm olheiras. O Diretor, Paulo (40) continua:

PAULO (CONT'D)

É impressão minha ou tem um lado com mais neve que outro? Vocês perceberam que a neve cai bem aqui?

Paulo se aproxima dos atores.

PAULO (CONT'D)

Está ótimo. Mas vamos outra. Papai Noel, este é o teu centro. Você precisa parar dois passos antes. Crianças cuidado para não sair dessa linha aqui ó.

Paulo indica o espaço. Seu telefone vibra, ele atende.

PAULO (CONT'D)

Antônio! Fala meu camarada! Posso, claro! Que que você manda?

Paulo olha para sua Assistente (Jana, 25). Tampa o telefone.

PAULO (CONT'D)

Jana, você marca essas coisas que eu falei?

Paulo se afasta rumo à varanda para continuar falando no seu celular. Lá fora, a piscina está vazia, o pato inflável murcho.

PAULO (CONT'D)

(ao telefone)

Segunda semana de dezembro, é isso? O que a produção falou?

A equipe invade o set. A máquina de neve (uma engenhoca fajuta, feita com garrafas PET) não está funcionando direito. Donizete, (40 e cara de professor Pardal) é responsável por ela.

Madá ajuda Donizete a recolher o isopor e colocar em um saco.

MADÁ

Bora, Donizete, que esse troço precisa funcionar esse ano ainda, né Jana?

Jana nem ouve, atarefada.

Cida, que está de maquiadora, retoca o Papai Noel e os atores. O contra-regra reposiciona o carrinho, ajeita o laço.

DONIZETE

Eu avisei que se ficasse repetindo muito podia falhar. Me dá uns 20 minutinhos.

EVA

Tô com fome.

JANA

Tenta fazer em 10. Pra mim, vai.

Donizete está super irritado.

MARINA

Eu também!

Jana olha para a mesa de catering, não sobrou quase nada, só água, café e uns biscoitos recheados de morango. Ela leva as crianças até a mesa. Dá biscoitos para elas.

JANA

Ó que delícia.

A Menina cheira o biscoito e faz uma careta.

EVA

Esse eu não quero.

Algumas pessoas correm pra lá e para cá enquanto outros da equipe estão encostados, esperando.

TÉCNICO (O.S.)

Tá com cara que vai passar do horário.

\*

TÉCNICO 2 (O.S.)

Não quero nem saber, se não tiver hora extra eu paro e vou pra praia.

JANA (O.S.)

Pessoal, a gente precisa cumprir nosso cronograma. A previsão de neve era para menos takes. Cadê o Paulo?

\*

Jana olha aflita lá para fora. Paulo continua no celular, faz sinal para ela continuar.

JANA (CONT'D)

Vamos, lá, gente. Próximo take.

Correria, tropeços. Jana pega a claquete.

EVA

Não tem sanduichinho?

DONIZETE

Só mais um minuto por favor.

JANA

Gente, libera o set.

MARINA

Tem pipoca?

Madá reaparece no set com duas bananas e dá para as crianças.

MADÁ

Aqui, gente. Frutinha, que é saudável. Eu não posso ver criança passando fome!

As crianças rejeitam as bananas.

Todos vão para os seus lugares.

Madá sai correndo do set.

JANA

Vai som, vai neve, vai câmera. Super Natal da árvore cheia. Take 8. Ação!

O Pai e a Mãe brindam, sorriem, as crianças entram correndo na sala.

CRIANÇAS

Cadê o Papai Noel? Papai Noel!

O Papai Noel entra.

PAPAI NOEL

Ho Ho Ho!

As crianças vão à loucura, gritam e dão pulos. Papai Noel se desequilibra e quase cai. Começa a neve.

Nesse momento o Papai Noel desvia das crianças e vai em direção a um Homem desconhecido (Concursante 1, Jonas, 25) que entra na sala.

MÃE

Você também pode ter o Natal dos seus sonhos. Hoje nosso convidado é o Jonas, de Mossoró!

JANA

Parou. Corta. Segura a neve, vamos economizar.

TÉCNICO (O.S.)

Porra, de onde tiraram esse Papai Noel?

- |    |   |    |
|----|---|----|
| 76 | INT. CASA. CORREDOR. DIA  | 76 |
|    | Madá circula pela casa, visivelmente mais decadente.  |    |
| 77 | INT. CASA. QUARTO DE HÓSPEDES. DIA  | 77 |
|    | Madá entra no quarto de hóspedes de aluguel, arrumado. Pega um ventilador e sai.  |    |
| 78 | INT. CASA. QUARTO EDGAR E MARTA. DIA  | 78 |
|    | Madá entra no quarto de Edgar e Marta, está ocupado com suas roupas, objetos de trabalho, algumas obras de arte que antes estavam na sala. Pega outro ventilador e sai. |    |
| 79 | INT. CASA. CORREDOR. DIA  | 79 |
|    | Madá carrega o ventilador, passa por um banheiro em cuja porta há um aviso com o desenho de uma privada barrada.  |    |
| 80 | INT. CASA. SALA. DIA  | 80 |
|    | Madá chega na sala com os ventiladores na mão e para, sem saber o que fazer.  |    |

Todo mundo (equipe, atores, crianças) está imóvel, parece que estão brincando de estátua. Uns mexem discretamente nos celulares, tentando não fazer barulho. Outros estão imóveis.

Madá ameaça falar mas ao primeiro som todos olham pra ela com cara de censura. Jana faz um sinal enfático para ela ficar quieta.

Depois de um tempo o técnico de som quebra o silêncio.

TÉCNICO DE SOM  
Valeu, pessoal, obrigado.

Ele guarda o microfone.

Todos se mexem e falam ao mesmo tempo.

Madá liga um dos ventiladores para os atores.

MADÁ  
Esse aqui é turbo. Isso aqui é  
melhor que ar condicionado!

JANA  
A gente retoma em 20 minutos,  
gente!

Uns três celulares vibram ao mesmo tempo.

TÉCNICO DE SOM  
Galera, deixa no silencioso, já  
falei.

JANA  
Defesa civil.

Jana lê a mensagem:

JANA(CONT'D)  
Chuvas de longa duração. Fique  
atento a rachaduras no seu imóvel.

TÉCNICO  
Merda.

PAULO  
Isso é no Rio. Alguém cadastrou o  
CEP daqui?

Madá olha com curiosidade.

JANA  
Eu cadastrei.

Jana lê em voz alta.

JANA (CONT'D)

Defesa Civil: possibilidade de chuvas fortes nas próximas horas com raios e ventos intensos. Atinge municípios vizinhos. Busque abrigo. Não enfrente alagamentos.

PAULO

Pqp!

\*  
\*

MADÁ

Que é isso, Jana?

JANA

Um serviço. Já salvou muitas assistentes desesperadas. Vamos gente. Acabar isso hoje! Amanhã, estrada.

81 INT. CASA. COZINHA. DIA

81

Na cozinha Madá e Vanessa cuidam do almoço da equipe. Falam baixo para não atrapalhar Assistente ensaia com o Jonas. Madá não consegue parar de prestar atenção no ensaio.

VANESSA

Já coloquei tudo lá. Prato, talher... Será que falta alguma coisa?

Madá não ouve direito, curiosa com o ensaio. Vanessa insiste.

VANESSA (CONT'D)

A macarronada também. Tá prontinha.

Madá responde sem se virar.

MADÁ

Deixa aqui por enquanto. Senão eles atacam.

O ensaio continua. Jonas não consegue decorar.

ASSISTENTE

O seu Natal também pode ser especial.

JONAS

Eu achava que meu Natal não ia ser especial, mas daí... daí...

Madá troca olhares com Vanessa, achando ridículo.

ASSISTENTE  
Mas o Super Natal ...

JONAS  
Ah é. Mas o Super Natal. Deixa eu  
ir de novo do começo.

Jonas recomeça.

JONAS (CONT'D)  
Eu achava que meu Natal não ia ser  
especial, mas o Super Natal, o  
Super Natal....

Madá não se aguenta, dá um berro em cima dele.

MADÁ  
O Super Natal transformou a minha  
vida! Eita Jonas, não aprendeu  
ainda não?

Jonas morre de vergonha. Assistente fuzila Madá com o olhar.  
Ela se explica.

MADÁ (CONT'D)  
Gente, falar isso aí, até eu...!

ASSISTENTE  
Vamos de novo, do começo.

82 INT. CASA. COZINHA. DIA

82

Madá num canto da cozinha com o Papai Noel, que tirou a barba  
para poder comer: é o Elísio. Falam baixo, observando a  
equipe.

ELÍSIO  
Tão dizendo que uma mulher do  
concurso não apareceu. Tá todo  
mundo estressado.

MADÁ  
Ah, ainda bem, achei que tavam  
implicando com a comida.

ELÍSIO  
E parece que eles vão ter que  
acabar hoje de qualquer jeito. Já  
tão falando de hora extra. Por mim  
melhor, né?

MADÁ

Daqui a pouco você entra pra esse sindicato aí que eles estão falando.

Elísio acha graça.

MADÁ (CONT'D)

Ai eu não aguento mais essa bagunça, tô louca pra isso acabar...

De repente ela pensa.

MADÁ (CONT'D)

Mas se eles quiserem pagar outra diária... até que era ótimo!

83

INT. CASA. SALA. DIA

83

A gravação retomou. A família e o Papai Noel na sala, sentados no sofá, ao lado de Jonas, que segura o pacote de presente nas mãos, também sentado no sofá.

Madá presta atenção, ao lado de Jana e Paulo. Eles olham no monitor.

PAULO

Vai Jonas.

O Concursante meio nervoso, começa a falar.

JONAS

Neste ano eu e minha família passamos por momentos muito difíceis...Eu achava que meu Natal não ia ser especial, mas...

Ele esquece o resto. Jana sopra.

JANA

O Super Natal

JONAS

.... o Super Natal transformou a minha vida!

PAULO

Corta!

Madá fala com Paulo, ainda de olho no monitor.

MADÁ

Ele falou su-super Natal, não tá bom não. Não vão fazer outra?

84 INT. CASA. SALA. DIA

84

Vanessa rodeada de alguns atores e técnicos. Olham fotos de Marta em Los Angeles com o filho Luca.

TÉCNICO

Largou o marido e fugiu com o filho é....

VANESSA

O Luca já morava lá.

ATRIZ (MÃE)

Você acha que ela não tinha culpa de nada?

Madá vem chegando.

MADÁ

Bom, eu não boto a minha mão no fogo por ninguém né.

Vanessa estica o celular para Madá.

VANESSA

Ó a Dona Marta em Los Angeles com o Luca.

MADÁ

Tu acha que eu já não vi?

TÉCNICO

E o tal leilão? Vai ter?

MADÁ

Ah não vai mesmo. A gente entrou com uma ação trabalhista. Uma não, umas dez! Agora tá tudo parado na justiça.

Vanessa aponta pra Madá enquanto fala com a atriz.

VANESSA

Essa aqui ó, tá praticamente uma advogada.

MADÁ

Mas mesmo se tivesse esse tal  
leilão, a gente ia ser  
beneficiário. Beneficiado, sei lá.  
Ia sobrar algum pra gente.

VANESSA

Tá dominando o assunto.

MADÁ

E eu não fui investigada, meu Deus?  
Polícia veio aqui várias vezes. Até  
no tribunal tive que ir. Que nem o  
Lula. Condução coercitiva e tudo.

A atriz fica desconfiada e tenta encerrar o assunto.

ATRIZ (MÃE)

Nossa.

MADÁ

Já reparou que tô entendendo tudo  
disso, né? Tô entendendo de data  
vênia, de primeira instância,  
segunda instância, terceira  
instância, qualquer instância...!

O celular da Madá pisca com uma mensagem. Ela olha e vibra.

MADÁ (CONT'D)

Não acredito!

Vanessa olha para ela.

VANESSA

Que foi?

MADÁ

Simplesmente, Vanzinha, a gente  
acaba de virar superhost do Airbnb!  
Com licença, tá?

Madá segue saltitante em direção ao corredor.

Lira separando uns livros e objetos enquanto Madá lê  
depoimentos do celular para ele. Duas malas estão abertas em  
cima da poltrona e da cama.

MADÁ

O quarto é aconchegante e limpo, o anfitrião responde todas as mensagens com simpatia e agilidade...

Madá da risada.

MADÁ (CONT'D)

Viu? Como eu sou simpática e ágil? Essa aí sou eu fingindo que sou o senhor!

LIRA

Impressionante.

MADÁ

Não falei pro senhor que ser meu sócio era uma boa?

Madá passa o celular para Lira.

MADÁ (CONT'D)

Ta cheio de coisa em inglês, em espanhol... lembra daqueles colombianos?

Lira coloca os óculos, olha o celular.

MADÁ (CONT'D)

Vai passando que vai aparecer o selo que a gente ganhou.

LIRA

Depois você precisa me explicar esse negócio de superhost.

MADÁ

É assim como se a gente fosse 5 estrelas. Tá entendendo? Vipão. Vipaço.

Lira pega uma pilha de livros e objetos que ele separou.

LIRA

Então vai combinar perfeitamente. Vou deixar isso tudo aqui pra vocês. Essa enciclopédia é linda, cuida muito bem dela.

MADÁ

Isso aí serve pra quê?

LIRA

É uma maravilha. Você quer saber por exemplo onde fica a Etiópia. Você quer saber por exemplo o que que os gregos comiam. Tudo o que você precisar procurar está aqui.

MADÁ

Ué e porque que a pessoa não googla? Eu não quero saber de enciclopédia não. Eu quero que o senhor fique. Como é que eu vou responder essas mensagens em inglês sem o senhor? Espanhol eu até eu dou uma enrolada, mas inglês... se puser naquele tradutor do telefone aí que ninguém entende nada! Nem eu entendo eles, nem eles me entendem!

\*

\*

LIRA

E você acha que a internet não chegou até Copacabana? Eu te ajudo de lá.

MADÁ

Ah seu Lira, desiste disso aí, vai. Não vai embora não. Agora que o senhor tinha uma chance de ficar rico.

Lira está firme.

LIRA

Aqui não é minha casa. É do meu filho.

MADÁ

E nem é né? Isso aqui é daquele Eugênio!! Não tava no nome de um tal de Eugênio? Quem será esse Eugênio?

Madá acha graça.

MADÁ (CONT'D)

Nós aqui na casa do Eugênio...

LIRA

Não faz diferença.

86

INT. CASA. SALA. DIA (MAIS TARDE)

86

Madá no meio da sala, rodeada por pessoas da equipe, que analisam sua cara, seu corpo, seu jeito, como se ela não estivesse ali.

PAULO

Claro que rola, gente, ela tem um tipo popular.

O telefone de Paulo toca e ele se afasta para falar.

JANA

Tem um quê meio nordestina, né? Pode ser bom....

ASSISTENTE

Mas a menina que vinha não era bem mais jovem? E a roupa não vai caber nela.

Madá olha ao redor, os rostos das pessoas que a analisam dos pés à cabeça.

JANA

Esquece. Ela não vem.

PUBLICITARIA

Mas o nosso alvo não era da classe C pra cima? Com ela cai muito o patamar. Isso aí é no máximo uma D e E. Se bem que o velhinho de Goiás também tinha cara de pobre.

Jana olha para Madá, meio sem graça.

JANA

Gente, é o que tem. Vamos lá. Madá, a gente vai precisar fazer um contratinho, coisa rápida.

MADÁ

E quem disse que eu vou aceitar? Vocês tão me chamando de pobre, de gorda e de velha bem na minha cara! Como se eu fosse surda que nem um côco.

PUBLICITÁRIA

Ai, desculpa, gata, que isso. É que a gente tá super pilhada, não é nada disso... desculpa. Ô meu amor... desculpa se eu fui indelicada.

MADÁ

Tá mas é pra ganhar quanto?

Publicitária e Jana se olham.

MADÁ (CONT'D)

Quero tudo igualzinho à mulher que não veio. Cachê, prêmio, tudinho.

87

INT. CASA. QUARTO EDGAR E MARTA. DIA

87

Madá, a Figurinista e Jana no quarto de Madá (antigo de Edgar e Marta), que virou um camarim. Cida também, com suas maquiagens a postos. Madá não consegue fechar o vestido.

FIGURINISTA

Não me consultam na hora de escolher, dá nisso.

A Figurinista passa a mão pela arara de roupas.

FIGURINISTA (CONT'D)

Tava previsto tudo M e P.

MADÁ

Peraí.

Madá entra no closet e volta com um vestido mais colorido, que já vimos a Marta usar na parte 1. A figurinista olha.

FIGURINISTA

Não sei.

Olha para Jana.

JANA

Ah. Legal, né?

Figurinista bufa.

FIGURINISTA

Gente, só eu que tô achando que isso é impossível? Com cara de roupa de rico? Parece que ela roubou da patroa.

MADÁ

Roubei não, eu herdei!

Figurinista pega o vestido, olha a etiqueta. Faz uma careta, confirmando o que disse.

JANA  
Coloca uns acessórios.

Figurista mexe nas suas coisas.

FIGURINISTA  
Vou ver se tem alguma coisa pra dar  
uma quebrada.

Paulo entra.

PAULO  
Estamos prontas?

JANA  
Já terminou lá?

PAULO  
Terminou. O Jonas chorou, foi  
ótimo.

88 INT. CASA. SALA. DIA

88

Agora é Madá que está sentada no sofá. Luz mais intimista.

PAULO  
Vai, Madá.

Madá se enrola um pouco para falar, olha para os lados, é uma  
atuação ruim.

MADÁ  
É... nesse ano eu fiquei  
desempregada... meu marido  
também... daí eu fiquei com  
vergonha de ficar pedindo dinheiro  
para as pessoas, né...aí fui lá na  
loja e comprei com o último  
dinheiro que eu tinha uma  
batedeira...

Madá para de falar.

MADÁ (CONT'D)  
Depois é o quê mesmo? Que que vem  
agora?

PAULO  
Corta, gente.

MADÁ  
Não vou conseguir falar esse troço  
não. O do Jonas era bem menor.

O Papai Noel está passando mal de calor. Vanessa chega com água. Distribui para o elenco e para a equipe que está derretendo na sala.

89

INT. CASA. QUARTO DE LIRA. DIA

89

Lira, sentado na cama, treina as falas com Madá, com um papel na mão. Madá repete mecanicamente, tentando decorar.

MADÁ

Eu fiquei de-sem-pre-ga-da, gastei o último dinheiro na ba-te-dei-ra. Comecei a bater bolo pra vender....

LIRA

Vender onde?

MADÁ

No ponto de ônibus. Com cafezinho. Eu usei a receita de minha avó... (Madá abandona o texto) Se fosse eu vendia pão de queijo, sai muito mais.

LIRA

Concentração, Madá.

MADÁ

Como é que o senhor vai fazer com comida lá no Rio?

LIRA

Vou morrer de fome. Vou ter que encomendar as tuas susichas...

MADÁ

Então, tá vendo? Melhor não ir.

Lira sorri.

LIRA

Vai Madá, continua. Receita da avó...

Madá para de rir, se concentra.

MADÁ

Usei a receita de bolo da minha avó. Agora graças a Deus vou abrir minha lojinha, paguei as dívidas....

LIRA

Você esqueceu de falar no começo que o marido ficou desempregado e no final que ele está te ajudando.

MADÁ

Ai, Meu Deus... Não dá. Toda hora eu esqueço alguma coisa. Acho que é porque não tenho marido e se Deus quiser nunca vou ter.

LIRA

Calma, Madá. Pensa em algum namorado que você teve... você nunca casou mesmo?

MADÁ

Ai gente isso ai não vai prestar não. Quem me conhece vai ver na hora que eu tô mentindo gente.... Essa história é muito boba.

Madá vai em direção a porta.

MADÁ (CONT'D)

Vou falar pra eles que não dá. Que eu desisti.

LIRA

Ó, Madá, fala do seu jeito. Fala como se fosse você. Não precisa decorar. Fica muito artificial. Falso. Fala do *seu* jeito. Fala da sua vida. Você nunca me falou nada! Assim pelo menos vou saber *alguma* coisa de você. Já reparou que eu te conto tudo e você não me conta nada?

\*  
\*  
\*

MADÁ

Podiam pegar o senhor, né? A história do senhor é que dá vontade de chorar. O senhor não tinha nada, batalhou que nem um louco, deu aula, aí conheceu a Dona Rosinha, teve um único filho, se matou pra educar ele, deu tudo do bom e do melhor e no final ele não virou ladrão?

\*  
\*  
\*  
\*

Lira respira fundo, engole em seco.

LIRA

Vai, Madá. É só um trabalho. E não esquece de falar o nome do supermercado no final.

90

INT. CASA. SALA. DIA

90

Retomam o comercial. Ameaça de chuva lá fora. Todos em seus lugares, a postos.

JANA

Então vamos lá Madá, a última vez foi quase boa. Silêncio, gente.

Paulo desliga o celular.

PAULO

Vai, Madá.

MADÁ

Nesse ano que passou, eu fiquei desempregada... eu e o meu marido. Ficar desempregada já é horrível, ainda mais na época do Natal. Eu tava muito desesperada, e daí eu comprei... ai, esqueci do empréstimo!

\*  
\*

PAULO

Corta!

Tensão no set. Madá vê Lira ao fundo se aproximando na cadeira de rodas.

JANA

Vamos, gente, sem dispersar.

Lira se instala na sala para assistir a performance de Madá.

PAULO

Vai, Madá.

Madá respira fundo. Olha para Lira, e fala pra ele.

MADÁ

Ah... é tanta coisa difícil que vai acontecendo na vida da gente né gente? Nunca foi moleza. Nossa, tanta coisa difícil que me aconteceu.

\*

Ela hesita.



Madá faz uma pausa, contendo a emoção. Lira olha fixo pra ela, está emocionado.

MADÁ (CONT'D)

Só isso. Não enterrei ninguém. \*

A assistente cronometra a cena sem se perturbar. Dá o sinal.

A neve de isopor cai em cima da Madá.

MADÁ (CONT'D)

Mas fazer o que né? Tem que tocar a vida. A gente continua trabalhando né? Um dia atrás do outro. Junta uma bateadeira, um forninho, vai fazer um salgado. Todo dia tem que estar inventando alguma coisa, tem que dar meu jeito... E assim a gente vai levando. Segue o baile... \*

A equipe fica meio desconcertada. Não dá para saber se é verdade ou mentira. Alguns não notaram nada, estão no automático.

PAULO (O.S)

Corta, ok, valeu.

Burburinho. Jana seca uma lágrima. Madá fica ali sentada.

A equipe toda já está se movimentando. Só Lira está imóvel no sofá, olhando fixo pra Madá, emocionado. Ela também olha pra ele.

PAULO (O.S.) (CONT'D)

Agora a gente faz a parte que ela fala do supermercado em um plano fechado. Sobrou neve?

91 EXT. PRAIA. DIA 91

Madá e Lira na beira do mar, jogam flores, em silêncio. Ele de cadeira de rodas.

92 INT. CASA. DIA 92 \*

A filmagem acabou. A casa está vazia. Dá para perceber mais a decadência do espaço. \*

Ao fundo vemos RICARDO (58) um arquiteto, andar pela casa acompanhado de João Paulo. Madá espia de longe, desconfiada. \*

RICARDO \*  
 Vocês tem uma planta? \*

JOAO PAULO \*  
 Acho difícil. Mas precisa? \*

RICARDO \*  
 Não... tudo bem... Eu posso medir. \*  
 A planta facilitaria. Mas tudo bem. \*

O arquiteto vai tirando algumas medidas enquanto fala. \*

RICARDO (CONT'D) \*  
 A ideia então é aumentar a parte de \*  
 escritório? \*

JOAO PAULO \*  
 Ah é, bastante. Ele vai ter que \*  
 fazer tudo daqui. \*

Eles continuam a inspecionar os espaços da casa. Madá os \*  
 perde de vista, depois reaparecem. \*

JOAO PAULO (CONT'D) \*  
 Vamos ter que trazer tudo do Rio \*  
 aos poucos. E claro, tirar tudo que \*  
 lembrar a Marta... \*

RICARDO \*  
 E a gente faz um escritório \*  
 completo mesmo? Talvez seja melhor \*  
 escolher outra parte da casa. \*

JOAO PAULO \*  
 Não esquece que ele não vai poder \*  
 sair. \*

RICARDO \*  
 Pode ir até onde? A varanda vale? \*

E eles somem dentro da casa. \*

93 INT. CASA. CORREDOR. NOITE 93 \*

Madá, com uma bandeja cheia de quitutes, bate na porta do \*  
 quarto de Lira. Sem resposta.

Madá abre a porta. Lira deitado na cama.

MADÁ \*  
 Seu Lira. \*

Madá dá um passo. Fala mais alto.

MADÁ (CONT'D)

Seu Lira?

94 EXT. CASA. ENTRADA. DIA 94

Madá, Cida, Elísio, Vanessa na porta da casa.

Observam o carro de uma agência funerária que dá a partida e vai embora.

Madá triste. Cida faz um carinho na amiga.

Elísio e Vanessa entram, depois voltam com copos, gelo e uísque. Servem pra todo mundo.

Madá sente o cheiro. Acha uma delícia. Bebe. Faz uma careta.

MADÁ

Nossa o cheiro é tão bom e o gosto é horrível. Como é que o Seu Lira gostava disso?

Bebem. Aos poucos cada um vai se despedindo, vão embora da casa. Madá fica sozinha na porta, quieta.

95 INT. CASA. SALA. NOITE 95

Madá sozinha na sala. O uísque de lado.

Começa a investigar a árvore de Natal, olha os presentes. Acha um. Hesita, sacode, bota de volta. Não resiste. Pega de novo e abre. É uma chave.

Junto um bilheteinho. Ela abre e lê: "Madá, você vai gostar de lá. O endereço é : Avenida Nossa Sra de Copacabana, numero 1986, apartamento 503. É um lugar alegre, animado, que nem você.

\*  
\*

Madá se emociona.

96 INT. ÔNIBUS. DIA 96

O som agora passa a ser na voz de Lira, em off. Madá está sentada dentro de um ônibus, arrumada, a caminho do Rio. Ao fundo a música clássica que Lira ouviu o filme todo. A carta continua na voz dele.

LIRA (O.S.)

A mesma chave abre a porta social e a de serviço.

(MORE)

LIRA (O.S.) (CONT'D)

A caixa de luz fica dentro do armário da cozinha, ao lado da geladeira. Não é de luxo, mas é ótimo. Da área de serviço dá até pra ver o mar. A padaria boa é a que fica na esquina do lado esquerdo, a da outra esquina não presta. A senha do wifi é Rosinha."

.....

O ônibus para. Engarrafamento na estrada. Madá chora.

\*

97

INT/EXT. CARRO/ ESTRADA. DIA

97

Edgar em um carro com um Motorista na mesma estrada, no sentido contrário. Abatido, pálido. Rádio ligado.

A viagem é longa. A cada novo take o radio está numa música diferente, mas Edgar continua na mesma posição, na mesma janela.

Ele adormece.

De repente ele é acordado por uma mensagem no celular. Se assusta e lê para o motorista.

EDGAR

Tem uma mensagem aqui da Central de monitoramento. SEAP informa: retorne para sua área de inclusão.

O Motorista minimiza.

MOTORISTA

É que não deve estar pegando aqui. Já vai parar.

Edgar fica nervoso. Tenta cochilar, mas não consegue.

O celular dele toca. Do outro lado uma voz feminina repetitiva, mecânica.

AGENTE PENITENCIARIA

O senhor gerou uma ocorrência na Rodovia Governador Mario Covas. Por favor, o senhor tem que voltar imediatamente à sua zona. Já enviamos uma mensagem às 12h32min.

EDGAR

Alô? Mas eu não fiz nada. Estou na estrada, no trajeto normal.

A voz é quase uma máquina. Repete a mesma coisa.

AGENTE PENITENCIARIA

Mas o senhor gerou uma ocorrência na Rodovia Governador Mario Covas. Por favor, o senhor tem que voltar imediatamente à sua zona. Já enviamos uma mensagem às 12h32min

O telefone desliga.

MOTORISTA

Esse negocio não funciona sempre não. Daqui a pouco volta pra área. Deve estar sem cobertura.

Edgar pega uns comprimidos no bolso. Toma. O celular toca de novo.

AGENTE PENITENCIARIA

Aqui é da SEAP. O senhor deve retornar imediatamente à sua área. Caso contrário uma viatura virá para levá-lo ao presídio central.

EDGAR

Está bem.

O carro de Edgar cruza com um ônibus.

98 INT. ÔNIBUS. DIA 98

Madá dentro do ônibus, sentada na janela, feliz. Ouve uma música bem alegre.

99 INT. APARTAMENTO DE COPACABANA. SALA. NOITE 99

Na televisão as imagens mostram o Ano Novo. Fogos já explodem em outras partes do mundo. Já virou o ano no Japão.

Cida, Elísio, Vanessa, Emerson e Madá estão vestidos de branco, arrumados, sentados no sofá. Madá tira uma selfie dos quatro.

Madá se concentra na foto, coloca filtros e os dizeres "Feliz 2018".

100

INT. APARTAMENTO COPACABANA. ÁREA DE SERVIÇO. NOITE

100

Madá na área de serviço sobe num banquinho, se equilibrando para não cair. Se estica para ver uma nesga de praia na diagonal.

Grita lá pra dentro.

MADÁ

Vem gente, já começou!

Elísio, Cida, Emerson e Vanessa chegam correndo e se espremem pra ver. Acham graça.

MADÁ (CONT'D)

Não falei que dava pra ver daqui?

VANESSA

Chega pra lá Cida!

ELÍSIO

Não vai cair lá embaixo.

MADÁ

Não vem morrer na minha casa não.  
Pelo amor de Deus!

Todos disputam espaço pra conseguir ver alguma coisa. Acham graça.

Pela nesga vemos um pedacinho de praia, com fogos no céu.

É reveillon. Todos vibram.

Fim

\*